

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
JORNALISMO: BACHARELADO

ELIÉGE GOMES DA SILVA

**A CONSTRUÇÃO DAS NOTÍCIAS SOBRE MARIELLE FRANCO NOS PORTAIS G1 E
NOTÍCIA PRETA (2019-2023)**

Frederico Westphalen, RS

2023

ELIÉGE GOMES DA SILVA

**A CONSTRUÇÃO DAS NOTÍCIAS SOBRE MARIELLE FRANCO NOS PORTAIS G1 E
NOTÍCIA PRETA (2019-2023)**

**Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao
Curso de Jornalismo: Bacharelado, do Departamento
de Ciências da Comunicação da Universidade Federal
de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen.**

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Herte de Moraes

Frederico Westphalen, RS, 2023

“Ser mulher negra é resistir e sobreviver o tempo todo... Olham para os nossos corpos nos diminuindo, investigam se debaixo do turbante tem droga ou piolho, negam a nossa existência.”

Marielle Franco

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante a jornada do meu trabalho de conclusão de curso.

Primeiramente, agradeço a Deus e ao meu anjo da guarda, que posso chamar de mãe. Sua presença constante em minha vida foi fundamental para que eu nunca desistisse. Agradeço por acreditar em mim quando nem eu mesmo acreditava, por segurar minha mão e apoiar meus sonhos. Sua dedicação e amor incondicional foram essenciais para eu chegar até aqui.

Também quero expressar minha gratidão a todos os meus amigos, em especial à minha família em Frederico Westphalen, Francelen, Jordana, Bruna, João e André. Vocês nunca me deixaram enfrentar os desafios sozinha, sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio, encorajamento e companheirismo, a vocês o meu muito obrigada com muito amor.

Agradeço de coração à Ângela e ao Igor pelos almoços de domingo e por serem minha segunda família em Frederico. Sua acolhida calorosa e o carinho que me proporcionaram fizeram com que eu me sentisse em casa durante essa jornada acadêmica.

Não posso deixar de expressar minha imensa gratidão à minha orientadora, Prof. Dra. Cláudia Herte de Moraes. Agradeço por acreditar em meu trabalho, por sua paciência, orientação e todos os ensinamentos valiosos que compartilhou comigo ao longo deste processo. Sua confiança foi um verdadeiro impulso para que eu me superasse e realizasse um trabalho de qualidade.

Gostaria de agradecer a mim mesma. Somente eu sei as dificuldades e os obstáculos que enfrentei para chegar até aqui. Agradeço por não ter desistido, por ter perseverado e por lembrar a Eliége do futuro que nunca deve abandonar seus sonhos. Como diz Emicida, somos maiores e só nos resta sonhar e seguir em frente!

Por fim, gostaria de expressar meu sincero agradecimento a Marielle Franco. Ela não é apenas um objeto de pesquisa, mas uma fonte de inspiração. Marielle dedicou sua vida à defesa das causas nas quais acreditava. Mesmo após seu trágico assassinato, sua voz não foi silenciada; ao contrário, continua ecoando e gerando impacto. É minha esperança que este trabalho possa honrar sua memória. **MARIELLE PRESENTE!**

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso discute a construção das notícias pelo jornalismo, tendo como análise o caso de Marielle Franco, vereadora do PSOL, assassinada a tiros no dia 14 de março de 2018, no Rio de Janeiro. O foco são os portais de notícia G1 e Notícia Preta. Como embasamento teórico, utiliza os conceitos de memória e de interseccionalidade em conjunto com as teorias construcionistas do jornalismo. Como método, utiliza a Análise de Conteúdo, aplicada ao material jornalístico noticioso, publicado nos referidos sites, a cada mês de março dos anos de 2019 a 2023. Revela que a memória de Marielle é moldada pela ênfase dada à sua luta contra o racismo, a violência policial, a desigualdade de gênero e a opressão LGBTQIAP+. Com isso, marcadores sociais como gênero e raça têm impacto significativo na construção das notícias, acerca da vereadora, bem como o uso de fontes institucionais e militantes. Conclui que é preciso destacar a importância do tratamento da notícia a partir de uma visão interseccional, com uso de fontes plurais, especialmente diante do legado de Marielle Franco.

Palavras-chave: Marielle Franco. Jornalismo. Memória. Interseccionalidade. Análise de Conteúdo.

ABSTRACT

This final course paper discusses the construction of news by journalism, analyzing the case of Marielle Franco, a PSOL city councilor who was shot and killed on March 14, 2018, in Rio de Janeiro. The focus is on the news portals G1 and Notícia Preta. The theoretical framework relies on the concepts of memory and intersectionality, combined with constructionist theories of journalism. The method used is Content Analysis, applied to the journalistic material published on the mentioned websites every March from 2019 to 2023.

The study reveals that Marielle's memory is shaped by the emphasis on her fight against racism, police violence, gender inequality, and LGBTQIAP+ oppression. Social markers such as gender and race have a significant impact on the construction of news about the councilwoman, as well as the use of institutional sources and activists. The paper concludes that it is essential to highlight the importance of an intersectional approach to news reporting, using diverse sources, especially considering Marielle Franco's legacy.

Keywords: Marielle Franco. Journalism. Memory. Intersectionality. Content Analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-A verdade sobre Marielle Franco.....	18
Figura 2- A verdade sobre Marielle Franco	19
Figura 3- A verdade sobre Marielle Franco.....	19
Figura 4- Cronologia do Caso Marielle Franco.....	21
Figura 5-Trecho da notícia do G1 de 14/03/2019.....	43
Figura 6- Trecho da notícia Notícia Preta de 11/03/2020.....	44
Figura 7- Trecho da notícia do portal G1 14/03/2019.....	46
Figura 8- Trecho da notícia do Notícia Preta de 11/03/2023.....	46
Figura 9- Trecho da notícia do Portal G1 de 14/03/2019.....	48
Figura 10- Trecho da notícia do Notícia Preta, de 12/03/ 2019.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número de notícias sobre caso Marielle Franco após sua morte (2019-2023).....	40
Tabela 2- Número de notícias por valor-notícia e portal (2019-2023).....	42
Tabela 3- Número de notícias por marcador social (2019-2023).....	45
Tabela 4- Fontes 2019-2023.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 JUSTIFICATIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS	12
1.2 CONTEXTO DA ANÁLISE: DO RACISMO ESTRUTURAL NO BRASIL	13
1.2.1 Mulheres negras na política	14
1.2.2 Femicídio político	15
2 O CASO MARIELLE: INTERSECCIONALIDADE E MEMÓRIA	17
2.1 SITUANDO O CASO MARIELLE	20
2.2 A ABORDAGEM DA INTERSECCIONALIDADE	23
2.3 A PROBLEMÁTICA DA MEMÓRIA	25
3 TEORIA CONSTRUCIONISTA DO JORNALISMO	27
3.1 VALORES-NOTÍCIA NO FOCO DA CONSTRUÇÃO NOTICIOSA	28
3.2 FONTES JORNALÍSTICAS	31
4 METODOLOGIA	35
4.1 DESCRIÇÃO DO PORTAL G1	36
4.2 DESCRIÇÃO DO PORTAL NOTÍCIA PRETA	37
4.3 DIFERENÇA ENTRE PORTAIS	38
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	40
5.1 VALORES-NOTÍCIA SOBRE MARIELLE FRANCO	41
5.2 MARCADOS SOCIAIS E INTERSECCIONALIDADE NOS PORTAIS	45
5.3 AS FONTES NA CONSTRUÇÃO DAS NOTÍCIAS DOS PORTAIS	47
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52
ANEXO I - NOTÍCIAS G1 E NOTÍCIA PRETA (2019-2023)	54

1 INTRODUÇÃO

A vereadora pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) do Rio de Janeiro, Marielle Francisco da Silva, mais conhecida como Marielle Franco, 38 anos, era a única mulher negra na casa legislativa do Rio de Janeiro. Era, porque no dia 14 de março de 2018 foi assassinada com pelo menos quatro tiros na cabeça, no bairro do Estácio, centro do Rio de Janeiro. Momentos antes de interromperem a sua vida, Marielle participava de um evento na Casa das Pretas, e o título era “Mulheres Negras Movendo as Estruturas”. Depois disso, no caminho para casa, um carro suspeito emparelhou com o que transportava Marielle e efetuou os disparos que mataram a vereadora e o seu motorista Anderson Gomes.

“Marielle Franco é mulher, negra, mãe, filha, irmã, esposa e cria da favela da Maré.” Essa é a frase de apresentação do site do Instituto Marielle Franco¹, e como gostava de ser reconhecida. Marielle era defensora dos direitos humanos, militava pelas causas da comunidade LGBTQIAP+²e, em 2017, mudou-se para o bairro da Tijuca, com sua esposa, Mônica Benício, e sua filha Luyara.

Ao alcançar o lugar de 5º vereadora mais votada do Rio de Janeiro, Marielle representava todas as minorias das quais fazia parte, e mostrava a capacidade da conquista de espaço por esses grupos historicamente excluídos. Mulher que cresceu na favela da Maré, assim como milhões de pessoas em nosso país teve uma infância humilde e repleta de vivências próprias de territórios negligenciados pelo Estado. No entanto, essas experiências a transformaram em uma potência articulada em denunciar as violações e opressões que acontecem nesses territórios.

Como mulher negra e integrante da comunidade LGBTQIAP+, a abordagem desse acontecimento causou um impacto significativo em minha vida. Desencadeou uma jornada pessoal de introspecção e meu papel na sociedade, considerando minha futura formação em jornalismo. O assassinato de Marielle Franco buscou reprimir a propagação de ideias democráticas e o enfrentamento das desigualdades raciais, sociais, de gênero, além da violência policial e da discriminação contra indivíduos LGBTQIAP+.

¹ Quem é Marielle, Instituto Marielle Franco. Disponível em: <https://www.institutomariellefranco.org/quem-e-marielle>

² Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Transgêneros/Travestis, Queer, Intersexual, Assexual, Pansexual. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/esg/noticia/2023/05/17/o-que-significa-cada-letra-da-sigla-lgbtqiap.ghtml>

Por esses motivos, fazer Marielle presente significa reivindicar, também nos espaços acadêmicos, articulações em prol de transformações necessárias. Faz se importante falar das injustiças, sem ocultar o racismo, a LGBTQIAP+fobia, e o genocídio da população negra.

Segundo Bertoni (2018), os sujeitos se diferenciam uns dos outros, a partir das suas características, sejam elas étnicas, raciais, de classe social, gênero e sexualidade, porém essas características não se valem caso não se identifiquem com suas posições concebidas pelo discurso. Posições essas que Marielle assumiu em vida, partindo de todos seus discursos, trabalhos na Câmara, projetos de lei e lutas pelos direitos que constituíram e definiram sua identidade.

Para Bonoto e Storch (2014), o jornalismo contribui para definição de papéis e afirmação de valores e sentido, sendo o seu dever principal contemplar a pluralidade dos atores sociais, representando a multiplicidade das formas, incluindo as minorias sociais, políticas e sexuais.

O jornalismo se constitui sobre a credibilidade e o compromisso com o seu leitor, esperando-se que mantenha sempre uma relação singular com o cotidiano, oferecendo o quadro da realidade e não uma perspectiva unilateral dos fatos. Dessa forma, o jornalismo apresenta-se ligado a valores como responsabilidade social, interesse público, democracia e cidadania. E, para cumprir com esse papel, o jornalismo deve ser plural, segundo Bonoto e Storch(2014).

Para Lago (2010), acolher o “Outro” em toda sua alteridade, sem reducionismos e estereótipos, faz com que o jornalismo cumpra seu dever com a democracia efetiva e cidadania plena para os indivíduos. Considerando que, para compreender o próprio jornalismo, é preciso entender que o mesmo tem um discurso socialmente construído inscrito na história e na cultura, articulando valores vigentes na sociedade.

A análise da participação do jornalismo na produção de sentidos, na formação destes valores e nas relações de poder é fundamental para a compreensão de como são produzidas e reiteradas as desigualdades sociais.

Nesta direção, considerar a questão da memória é visualizá-la como uma operação seletiva, que tem como enfoque a dialética da lembrança e do esquecimento. A viabilidade da recordação está intrinsecamente ligada à permissão de deixar de lado certas informações, o que permite a abertura para a incorporação de novos conhecimentos

Para Freud (1899), na psicanálise a memória se faz no momento em que emerge na consciência. Jamais está concluída e frequentemente manifesta-se como defesa, quando se vivencia uma experiência afetiva nova. Não haveria lembrança do passado real a ser buscado, nem do individual, nem do social, apenas existiria a lembrança criada pelo grupo. O passado seria sempre social e presente.

“É um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações e mudanças constantes. Um fenômeno que, por ser de natureza sempre coletiva, conta com pontos invariantes e elementos irreduzíveis”. (POLLAK, 1992, p.201).

Nos estudos de Halbwachs (1990) ao falar sobre a questão da memória, o autor permeia a teoria da memória coletiva, na qual inaugura a ideia de que o meio social exerce influência decisiva sobre a memória do indivíduo. A memória deve ser compreendida, sobretudo, como algo coletivo, não individual ou íntimo.

Considerando que cada indivíduo está constantemente interagindo e trocando experiências com seu grupo social, o ambiente em que está inserido e a sociedade em geral, torna-se evidente que a memória é sempre um fenômeno coletivo, uma construção que ocorre de forma social. Nesse contexto, o jornalismo desempenha um papel central, pois influencia a construção de significados pelos indivíduos e, ao mesmo tempo, é influenciado pelos comportamentos sociais

Tendo em vista o papel social do jornalismo no cenário contemporâneo, incluindo o acesso às notícias pelos portais de internet, o problema de pesquisa se traduz na seguinte pergunta: Como o G1 e o Notícia Preta constroem as notícias sobre Marielle Franco, entre os anos de 2019 a 2023?

Este trabalho possuiu os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os valores-notícias de construção nas notícias sobre o caso Marielle, nos cinco anos depois de seu assassinato, a partir das teorias construcionistas do Jornalismo.
- Apontar como são construídas as referências sobre a personagem Marielle a partir do conceito de interseccionalidade.
- Analisar e discutir a construção da memória de Marielle em dois portais de diferentes posicionamentos sociais: G1 e Notícia Preta.

1.1 JUSTIFICATIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

A montagem deste trabalho e da sua metodologia se justifica pelos seguintes motivos:

Identificar os valores-notícia de construção: Através da análise de conteúdo das notícias sobre o caso Marielle, é possível identificar os valores-notícia que estão presentes na construção dessas narrativas. Esses valores-notícia são critérios e elementos utilizados pelos jornalistas na seleção, organização e apresentação das informações. Compreender como esses valores-notícia são empregados nas notícias sobre Marielle permite uma análise crítica do papel da mídia na construção da imagem e da memória dessa importante figura.

Teorias construcionistas do Jornalismo: A utilização das teorias construcionistas do jornalismo fornece uma base teórica sólida para compreender como as notícias são construídas e como a realidade é representada pelos meios de comunicação. Essas teorias enfatizam que a construção da notícia não é um mero reflexo da realidade, mas sim um processo ativo de seleção, enquadramento e interpretação dos fatos pelos jornalistas. Ao aplicar essas teorias, é possível examinar criticamente como a memória de Marielle é moldada e apresentada pelos veículos de comunicação.

Conceito de interseccionalidade: O conceito de interseccionalidade é utilizado para compreender como as diferentes dimensões de identidade e opressão se entrelaçam e se cruzam na experiência de vida de uma pessoa. Ao analisar as referências construídas sobre a personagem Marielle a partir desse conceito, é possível examinar como as notícias abordam e representam as múltiplas facetas de sua identidade, como mulher, negra, defensora dos direitos humanos, entre outras. Isso contribui para uma análise mais abrangente e sensível da construção da memória de Marielle na mídia.

Comparação entre portais de diferentes posicionamentos sociais: Ao analisar a construção da memória de Marielle em dois portais de notícias com diferentes posicionamentos sociais, como o G1 e o Notícia Preta, é possível observar como essas perspectivas influenciam a forma como a figura de Marielle é retratada e lembrada. Isso nos permite compreender como as ideologias e os valores presentes em cada portal impactam na construção da memória coletiva em torno de Marielle.

1.2 CONTEXTO DA ANÁLISE: DO RACISMO ESTRUTURAL NO BRASIL

Mesmo que as definições sobre a raça sejam construções fortemente ideológicas que procuram legitimação nos traços fenotípicos, a raça simboliza e realiza parte importante das desigualdades sociais, econômicas e políticas, e continua funcionando como um elemento significativo nas relações sociais. (MONAGREDA, 2017).

Para Almeida (2019) o racismo estrutural é um fenômeno complexo que perpetua desigualdades e limita as oportunidades para negros e negras ocuparem posições de representação na sociedade. Essa estrutura de discriminação, enraizada ao longo de séculos, afeta tanto questões subjetivas e culturais quanto aspectos objetivos da participação política.

Vale ressaltar que a política no Brasil tem uma tradição patriarcal e patrimonialista, ou seja, o poder econômico nas mãos de figuras reconhecidas como “coronéis”, rurais ou urbanos, sempre determinou as relações políticas. “Não se muda essa estrutura secular sem ações concretas que interfiram em sua engrenagem.”³

Em resumo: o racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. (ALMEIDA, 2019, p.42)

Segundo Almeida (2019), a reprodução sistemática das práticas racistas está na organização política, econômica e jurídica da sociedade. O racismo se expressa concretamente como forma de desigualdade política, econômica e jurídica.

Ao empregar o termo estrutura, não estamos afirmando que o racismo é uma condição irremediável ou que ações e políticas institucionais antirracistas são inúteis. Fazer tal afirmação seria negar os aspectos sociais, históricos e políticos do racismo.

O que queremos enfatizar do ponto de vista teórico é que o racismo, como processo histórico e político, cria as condições sociais para que, direta ou indiretamente, grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistemática. (ALMEIDA, 2019)

Mais uma vez, o racismo perpetua a triste realidade em que mesmo as almas mais nobres da sociedade se conformam com a extrema violência que é imposta a populações inteiras. Sob o manto do racismo, testemunhamos a naturalização da morte de crianças por "balas perdidas", a convivência com áreas desprovidas de saneamento básico, sistemas educacionais precários e serviços de saúde inadequados. Também presenciamos o trágico extermínio anual de milhares de jovens negros, um fenômeno há muito tempo denunciado pelo movimento negro como genocídio. (ALMEIDA, 2019).

³ Ana Mielke suplente de vereadora em entrevista a Géledes, disponível em: <https://www.geledes.org.br/marielle-e-simbolo-da-ocupacao-negra-na-politica/>

Sendo assim, o conceito de racismo estrutural nos apresenta elementos fundamentais para que não nos reconheçamos como algo isolado e individual. E sim como sintoma de uma estrutura de poder.

As instituições são apenas a materialização de uma estrutura social ou de um modo de socialização que tem o racismo como um de seus componentes orgânicos. (...) as instituições são racistas porque a sociedade é racista. (ALMEIDA, 2019, p.47).

As ações afirmativas têm desempenhado um papel significativo na promoção da igualdade racial. Um exemplo notável é a implementação das cotas raciais nas universidades, que tem alcançado êxito ao proporcionar oportunidades de acesso e formação para indivíduos negros em áreas profissionais historicamente dominadas por pessoas brancas.

Além de contribuir para a diversidade e a representatividade, essas políticas têm impulsionado a emergência de uma nova geração de intelectuais negros, que ocupam posições de destaque em organizações sociais e movimentos antirracistas. Essa presença ampliada tem fortalecido a voz e a luta contra o racismo, encontrando eco também nos espaços digitais, que se consolidaram como importantes canais de mobilização e conscientização ao longo desse período.

1.2.1 Mulheres negras na política

Souza (2020) ressalta que a primeira eleição em que as mulheres obtiveram o direito de votar e ser votadas, em 1934, uma médica chamada Carlota Pereira de Queiroz foi eleita como deputada federal por São Paulo. Vale ressaltar que sua participação não se originou do movimento feminista, mas sim do seu envolvimento na Revolução Constitucionalista em 1932, além de ter sido autora do projeto de criação dos serviços sociais.

Outra figura importante foi a feminista Bertha Lutz, que foi eleita como suplente e assumiu o cargo de deputada federal após a morte do titular, em 1936, antes do período do Estado Novo. Antonieta de Barros, por sua vez, se tornou a primeira mulher negra eleita como deputada estadual no Brasil em 1934. Além de sua identidade de gênero e raça, ela era jornalista e fundou o jornal A Semana, o qual dirigiu de 1922 a 1927. (SOUZA, 2020)

No entanto, a presença das mulheres na política permaneceu estagnada durante um longo período. Entre 1934 e 2014, as mulheres representaram apenas 10% do total de ocupantes no Congresso Nacional.⁴

Essa situação se torna ainda mais preocupante quando consideramos as mulheres negras. Segundo a intelectual Sueli Carneiro (2019), a relação entre as mulheres negras e o poder é marcada por uma dolorosa "ausência". Poucos investimentos políticos e partidários são direcionados para promover a presença dessas mulheres nos espaços de poder.

Para a então deputada do Rio de Janeiro Renata Souza (2020) por muitas vezes a exceção à regra de exclusão das mulheres negras do poder, muitas vezes a visibilidade midiática recai em estereótipos e no racismo, relegando-as a um eterno "não lugar".

“(...) elegemos quatro feministas negras. Talíria Petrone, como deputada federal; além de Mônica Francisco, Dani Monteiro e eu como deputadas estaduais. Mas o cotidiano nesses espaços dominados pela elite política, econômica e branca revela o quanto os herdeiros da Casa Grande não suportam a nossa cara preta, a cara de povo.” (SOUZA, 2020, p.126)

Em 2018, o assassinato de Marielle Franco trouxe à luz questões que ampliaram a relevância desse processo. Por um lado, a brutalidade do ato e a perda de uma militante que desafiava as convenções sociais, causaram profundo impacto em nossas vidas e geraram indignação na sociedade.

Por outro lado, esse evento também despertou questionamentos: quem era essa mulher negra, lésbica, oriunda da favela, que conquistou uma formação em sociologia e se tornou vereadora?

1.2.2 Femicídio político

O feminicídio político se refere ao assassinato de mulheres em razão de sua atuação política ou de sua posição de liderança em questões sociais. Esse tipo de violência está intrinsecamente ligado à discriminação de gênero e à tentativa de silenciar as vozes femininas no âmbito político.

Segundo Souza (2020), a categorização da expressão feminicídio político é de grande importância, pois, no contexto jurídico, algo que não possui uma denominação específica

⁴Mulheres ocuparam menos de 10% dos cargos de comando do Congresso nos últimos 20 anos, disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/02/mulheres-ocuparam-menos-de-10-dos-cargos-de-comando-do-congresso-nos-ultimos-20-anos.shtml>

muitas vezes é considerado inexistente. O assassinato de mulheres líderes na política é uma realidade em nossa sociedade, especialmente no Brasil, porém, é um tema pouco visibilizado e problematizado pela mídia. Portanto, é essencial empreender esforços para categorizar e nomear esse fenômeno, a fim de trazer maior conscientização e debate sobre essa forma específica de violência.

Estas mortes têm como objetivo desestabilizar o avanço das mulheres na política e amedrontar outras mulheres que possam estar envolvidas em atividades políticas.

É importante destacar que o feminicídio político não se limita apenas à violência física, mas também pode incluir ataques virtuais, difamação, ameaças e intimidação, com o intuito de desacreditar e desencorajar a participação política das mulheres.

Nesta introdução, apresentou-se uma visão geral do trabalho. Nos próximos capítulos, segue-se a seguinte organização: no capítulo 2, explora-se em detalhes o Caso Marielle e suas conexões com os conceitos delimitados para a análise, abordando a interseccionalidade e a memória, revelando como esse contexto de análise contribui para alcançar os objetivos propostos. Em seguida, no capítulo 3, discute-se o referencial teórico baseado nas teorias construcionistas do Jornalismo, juntamente com a questão das fontes, considerando que a construção da notícia envolve diversas operações, sendo algumas delas essenciais e analisadas neste estudo, com ênfase nos valores de construção da notícia e no uso de fontes. No capítulo 4, é fornecida uma descrição detalhada da metodologia utilizada, permitindo, posteriormente, a apresentação dos resultados e discussões no capítulo 5. Nesse capítulo, os aspectos teóricos fornecem embasamento para as análises realizadas, permitindo avaliar como cada portal de notícias contribuiu para a construção das notícias ao longo dos anos após a morte de Marielle Franco. As considerações finais apresentam os principais resultados deste trabalho, destacando os aspectos específicos da análise.

2 O CASO MARIELLE: INTERSECCIONALIDADE E MEMÓRIA

Em janeiro de 2017, Marielle assumiu uma cadeira na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, após a eleição de outubro de 2016, acumulando um resultado de mais de 46 mil votos em sua primeira tentativa à corrida eleitoral. Graduou-se em Sociologia pela PUC-RIO - formada com bolsa de estudos integral obtida através do PROUNI, e era mestre em Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense – UFF, com a dissertação intitulada "UPP - A redução da favela a três letras: uma análise da política de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro".⁵

Em pouco mais de um ano, redigiu e firmou dezesseis projetos de lei⁶, dois dos quais foram aprovados: um que regulava o serviço de mototáxi e a Lei das Casas de Parto, visando a construção desses espaços cujo objetivo era fornecer a realização de partos normais. Suas proposições legislativas buscavam garantir apoio aos direitos das mulheres, a população LGBT, aos negros e moradores de favelas. Em agosto de 2017, os vereadores cariocas rejeitaram, por 19 a 17, sua proposta para incluir o Dia da Visibilidade Lésbica no calendário municipal.⁷

Na Câmara Municipal, presidiu a Comissão de Defesa da Mulher e integrou uma comissão composta por quatro pessoas, cujo objetivo era monitorar a intervenção federal no Rio de Janeiro, sendo escolhida como sua relatora em 28 de fevereiro de 2018. Era crítica da intervenção federal, assim como criticava e denunciava constantemente abusos policiais e violações aos direitos humanos. “Vai ter mulher lésbica na câmara, a gente se colocando, se dispondo, fazendo a luta pela política pública, a luta pelo orçamento qualificado, negando essa correção, estupro corretivo, negando a violência” (FRANCO, 2017).

De acordo com informações do site Instituto Marielle Franco, Memória e Ação por Marielle e Anderson, a vereadora começou a trabalhar muito jovem, desde os 11 anos de idade, para ajudar a custear as despesas de seus estudos, e também auxiliar nos custos em casa. Marielle sempre estudou em escola pública, mas carregava consigo o desejo de concluir um

⁵ Reportagem Jornal da Puc Nascida na Maré e formada na PUC-Rio, Marielle Franco é a 5ª vereadora mais bem votada. Disponível em: <http://jornaldapuc.vrc.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=4934&sid=47>

⁶ Site Câmara do Rio de Janeiro, Matérias do Ver. Marielle Franco - 2017 a 2020. Disponível em: <http://www2.camara.rj.gov.br/vereadores/marielle-franco/proposicoes/10-legislatura>

⁷ Câmara do Rio de Janeiro rejeita projeto pela visibilidade lésbica. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/camara-do-rio-de-janeiro-rejeita-projeto-pela-visibilidade-lesbica/>

curso superior. Foi então que decidiu ir atrás de seus objetivos com o que tinha disponível e ao seu alcance.

Entende-se a construção da identidade de Marielle a partir de seu nascimento, formação social e cultural, sua caminhada para a formação individual se deu a partir das relações e visão de mundo. A vida de Marielle enquanto pessoa, sua bagagem e trajetória são determinantes na formação de sua identidade, definindo de certo modo o lugar que ela ocupava na sociedade enquanto mulher, negra, LGBT e da favela.

Além da onda de comoção que surgiu nas redes sociais, uma série de acusações e notícias falsas, as chamadas *fake news*, sobre a trajetória política e pessoal da vereadora circulou pelo *Whatsapp* e plataformas de redes sociais como, *Instagram e Facebook*, sem nenhum tipo de comprovação, boatos que vão desde a sua conexão com o crime organizado até o uso de drogas.

Entre os que já compartilharam *fake news* sobre a vereadora, estão até mesmo figuras públicas. Em sua conta no *Twitter*, o deputado Alberto Fraga (DEM-DF), um dos líderes da chamada bancada da bala, escreveu que Marielle era “ex-esposa do Marcinho VP”, traficante que comandava o tráfico na zona sul do Rio, “usuária de maconha” e “defensora de facção rival e eleita pelo Comando Vermelho”.⁸

Desde então, o Instituto Marielle Franco vem trabalhando para espalhar a verdade e identificar e registrar as denúncias de notícias falsas.⁹

Figura 1-A verdade sobre Marielle Franco

⁸ Após divulgar *fake news* sobre Marielle, deputado Alberto Fraga suspende redes sociais. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/apos-divulgar-fake-news-sobre-marielle-deputado-alberto-fraga-suspende-redes-sociais.ghtml>

⁹ Verdades Sobre Marielle, Disponível em: <https://www.institutomariellefranco.org/verdade-sobre-marielle>

**MARIELLE DEFENDIA
BANDIDO
FALSO**

Mas lutamos para que nenhum assaltante ou infrator seja torturado, amarrado à postes e executado. Defender isso é defender a garantia da nossa Constituição.

Não é "defender bandido", é defender que a lei seja cumprida. Justiça é diferente de vingança. A lei e o Estado existem para que não exista a barbárie.

Fonte: Acervo Digital Instituto Marielle Franco

Figura 2-A verdade sobre Marielle Franco

**MARIELLE ERA
USUÁRIA DE MACONHA
FALSO**

Marielle Franco não era usuária de maconha nem de qualquer outra droga, mas isso nunca a impediu de lutar por nova política de drogas.

Marielle tinha convicção de que é necessário superar a lógica do confronto armado, que mata negros, pobres e favelados todos os dias. Essa suposta "guerra às drogas" tornou-se, ao longo de décadas, fonte de violência, desigualdade e corrupção.

Fonte: Acervo Digital Instituto Marielle Franco

Figura 3-A verdade sobre Marielle Franco

**MARIELLE ERA EX
DO MARCINHO VP
FALSO**

Marielle Franco nunca foi casada, nem teve relacionamento ou engravidou de Marcinho VP, seja o Márcio Amaro de Oliveira, traficante do Morro Santa Marta, ou Márcio dos Santos Nepomuceno, traficante do Complexo do Alemão. Adicione o texto do parágrafo aqui.

Fonte: Acervo Digital Instituto Marielle Franco

2.1 SITUANDO O CASO MARIELLE

Após uma extensa investigação, alguns suspeitos foram presos e tiveram seus nomes divulgados pela imprensa:

Ronnie Lessa: Ex-policiaI militar, foi preso em março de 2019. Ronnie Lessa é apontado como autor dos disparos que mataram Marielle e Anderson. Ele foi detido em sua residência no condomínio Vivendas da Barra, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. Além do envolvimento no assassinato de Marielle, Lessa também é acusado de integrar uma organização criminosa e de posse ilegal de armas.

Elcio Vieira de Queiroz: Ex-policiaI militar, foi preso em março de 2019 juntamente com Ronnie Lessa. Elcio Vieira de Queiroz é apontado como o motorista do veículo utilizado no ataque. Ele teria conduzido o carro que seguia o veículo de Marielle e realizou os disparos.

Os ex-policiais que puxaram o gatilho neste crime não são os policiais honestos que protegem as pessoas. São aqueles que abusam de autoridade, viram criminosos e assassinos de aluguel. Estes usam a farda e a arma do Estado, mas traem seus colegas e a sociedade. Estão entre os piores bandidos.

Lessa foi preso em 12 março de 2019 – praticamente um ano depois do assassinato de Marielle e Anderson. No mesmo dia, foi preso também o ex-PM Élcio Queiroz, que teria dirigido o carro usado no crime. Nas buscas que se seguiram em endereços relacionados ao PM reformado, a polícia encontrou os componentes de fuzil no apartamento de Souza.¹⁰

¹⁰ Informações coletadas no Portal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/>

Figura 4- Cronologia do Caso Marielle Franco



Fonte: Elaboração própria com base dos dados coletados no Portal G1.¹¹

Internacionalmente, o caso Marielle Franco recebeu ampla atenção e solidariedade. Organizações de direitos humanos, governos estrangeiros, personalidades públicas e ativistas de diferentes partes do mundo expressaram indignação diante do crime e exigiram justiça. O

¹¹ Informações coletadas no Portal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/>

Como jornalista e defensora dos direitos humanos, Anielle Franco tem se destacado na denúncia das violências políticas sofridas pelas populações marginalizadas. Sua nomeação para o cargo de ministra da Igualdade Racial representa um avanço na busca por políticas públicas efetivas que combatam o racismo estrutural e promovam a inclusão social.

Os desdobramentos dos termos raça e gênero na violência política do país são profundamente entrelaçados. O Brasil enfrenta desafios significativos no que diz respeito à discriminação racial e de gênero, e essa realidade se manifesta de maneira especialmente violenta na esfera política. Mulheres negras, em particular, sofrem com a interseção dessas opressões, enfrentando violências e marginalizações específicas.

Portanto, a importância nacional e internacional do caso Marielle Franco reside na sua representatividade como defensora dos direitos humanos e no despertar de uma consciência coletiva sobre a necessidade de enfrentar a violência política, promover a igualdade e garantir a segurança e a voz das mulheres negras na sociedade.

2.2 A ABORDAGEM DA INTERSECCIONALIDADE

De acordo com Teixeira e Zamora (2019), a interseccionalidade é uma abordagem analítica que permite perceber as sobreposições de situações de opressão relacionadas ao gênero, classe social, orientação sexual, cor, entre outros, na condição humana.

Em 1974, em Boston nos EUA, mulheres negras criaram um coletivo chamado *Combahee River*, o motivo de sua criação foi porque o movimento feminista branco não atendia as individualidades das mulheres negras. As mesmas em 1995 publicaram um manifesto chamado *A Black Feminist Statement*, que trouxe uma exposição mais detalhada das políticas do feminismo negro. (COMBAHEE-RIVERCOLLECTIVE, 1995).

O manifesto argumentava contra a perspectiva que pensava somente em raça ou somente no gênero, pois essas análises eram incompletas, visto que as injustiças sociais que caracterizavam as vidas das mulheres negras eram: raça, classe social, sexualidade e gênero. Ele trazia sistemas separados de opressão e propunha que eles fossem interconectados.

A afirmação de Collins (2017), destaca a necessidade de ir além do reconhecimento das desigualdades causadas pelo sistema de opressão e buscar uma agenda que promova efetivamente a justiça social. Segundo essa perspectiva, simplesmente admitir a existência das

desigualdades não é suficiente; é preciso agir para mudar as estruturas e sistemas que perpetuam essas injustiças.

Collins (2017) ressalta que não só as mulheres negras tinham esse pensamento interseccional, as mulheres latinas, mexicanas, asiáticas, indígenas, estavam nos movimentos sociais e reivindicavam por essa interconexão entre gênero, classe, raça e sexualidade. Porém tiveram que enfrentar a dificuldade de encaixar os temas de raça e classe nos movimentos feministas repletos de mulheres brancas, de classe média.

Essa dificuldade de inclusão e reconhecimento das pautas interseccionais nos movimentos feministas reflete uma lacuna na compreensão das interseções das opressões e a importância de abordá-las de forma integrada. As mulheres que enfrentaram essa exclusão tiveram que lutar para que suas vozes e demandas fossem ouvidas e levadas em consideração pelos movimentos feministas predominantes.

Em seu artigo Collins cita June Jordan Audre Lorde¹³ e Angela Davis¹⁴, mulheres afro-americanas, ativas politicamente, que trazem estudos acadêmicos que referenciam gênero, raça e classe. Muitas das mulheres negras que produziam conhecimento sobre a temática da interseccionalidade levavam essa discussão para a academia tanto como estudantes ou docentes.

Dessa forma, o próprio movimento de reconhecimento acadêmico do tema sobre as interconexões entre raça, gênero e classe, como um campo emergente, teve que conquistar aliados institucionais com certo afastamento da sua origem dos movimentos sociais. (TEXEIRA, ZAMORA, 2019, p.141)

A americana Kimberlé Crenshaw, advogada e teórica crítica da temática racial, Crenshaw foi a primeira a “cunhar” o termo interseccionalidade em seu artigo, *Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color*, publicado na *Stanford Law Review* (Crenshaw, 1991).

Segundo Teixeira e Zamora (2019), Crenshaw foi fundamental na convergência dos estudos de raça/classe e gênero na academia, pois já tinha uma vasta familiaridade com o trabalho por justiça social nos movimentos, fazendo assim avançar os argumentos de interseccionalidade, para a advogada não tinha como não considerar a interseção entre as categorias gênero, raça e classe nas análises para a promoção de justiça social.

¹³ Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/se-perdeu-na-traducao-feminismo-negro-interseccionalidade-e-politica-emancipatoria/>

¹⁴ Biografia Angela Davis. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/angela-davis/>

As percepções e pesquisas de Crenshaw destacaram a interconexão entre múltiplos sistemas de opressão e a necessidade de considerar as experiências sobrepostas de indivíduos marginalizados. Ela argumentava que entender e abordar essas interseções é essencial para uma análise abrangente das dinâmicas de poder e das desigualdades na sociedade.

Teixeira e Zamora(2019), trazem a definição de Crenshaw sobre interseccionalidade, para a advogada é quando várias forças discriminatórias atingem um sujeito e o mesmo fica por conta da insistência da fragmentação e segmentação dos movimentos e instituições.

Crenshaw (1994,p.150) estabelece duas formas de interseccionalidade: uma estrutural e outra política:

A estrutural, segundo ela, é aquela em que a mulher negra se coloca na interseção entre a discriminação e violências com relação à cor e ao gênero, consequência de um sistema racista, machista e heterossexista. E a interseccionalidade política diz respeito ao movimento feminista e à sua agenda.

Mulheres negras são submetidas a duas agendas políticas, a das mulheres e dos negros, para a autora ocorre um desempoderamento interseccional, que homens negros e mulheres brancas não sofrem.

A interseccionalidade é uma ferramenta para analisar a diversidade e as identidades, mas serve também para perceber as várias condições humanas, sejam elas, de cor, gênero, classe social, orientação entre outras.

A interseccionalidade é um instrumento de análise para perceber essas várias formas de opressão e a interseção entre elas. Ou seja, não há como fragmentar o sujeito que é mulher, pobre, negra, lésbica, candomblecista, nordestina e com deficiência. (TEIXEIRA E ZAMORA,2019)

Em resumo, a interseccionalidade é uma abordagem analítica poderosa que nos permite entender as diversas condições humanas, reconhecendo as complexidades das identidades e das formas de opressão e privilégio que as pessoas enfrentam. Ela nos convida a considerar as interseções entre diferentes dimensões de identidade e a trabalhar para promover a igualdade e a justiça social para todos.

2.3 A PROBLEMÁTICA DA MEMÓRIA

Conjuga-se a memória como algo individual, íntimo de cada pessoa, mas já nos anos 1940, Maurice Halbwachs aponta que a memória deve ser compreendida como um fenômeno coletivo e social, sujeito a transformações constantes. Para Pollak (1992) tanto na memória

coletiva quanto na individual, acontecem fatos que não variam e não mudam, como se numa história ocorresse em uma série de acontecimentos irredutíveis.

Os elementos que constroem tanto a memória individual quanto a coletiva seriam os acontecimentos pessoais e os vividos por tabela. “Esses acontecimentos vividos por tabela vêm se juntar a todos os eventos que não se situam dentro do espaço-tempo de uma pessoa ou de um grupo.” (POLLAK, 1992, p.201)

Para Halbwachs (1968), a memória também é constituída por pessoas ou personagens, que se transformaram quase que em conhecidas, e ainda de personagens que não pertencem necessariamente ao nosso espaço-tempo.

Tratamos então da memória nacional, que se soma às diferentes memórias de uma nação. “Ela apresenta-se como unificadora e integradora, procurando a harmonia e escamoteando ou sublimando o conflito.” (MOTTA, 2014, p.184)

A memória nacional é o caldo de cultura, por excelência, para a formulação e desenvolvimento da identidade nacional, das ideologias da cultura nacional e, portanto, para o conhecimento histórico desses fenômenos. (MENEZES, 1992, p. 15)

Considerando a memória nacional como uma memória organizada, Pollak (1992) aponta a mesma como um objeto de disputa, que constitui conflitos para a determinação de que datas ou acontecimentos, serão gravados por um povo, nação.

Pollak (1992, p.204) apresenta a memória como um fenômeno construído, por suas preocupações pessoais e políticas. “Quando falo em construção, em nível individual, quero dizer que os modos de construção podem tanto ser conscientes como inconscientes.”

A memória constrói uma ininterrupção dentro do espaço temporal, se reconstituindo e mantendo sua coerência, unidade e organização:

Podemos, portanto, dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. (POLLAK, 1992, p. 204)

Burke (2000) destaca a maleabilidade das memórias e ressalta a necessidade de compreender como elas são construídas e por quem, ao mesmo tempo em que reconhecemos os limites dessa maleabilidade.

Essa maleabilidade das memórias implica que diferentes grupos e atores sociais podem ter visões e versões distintas de eventos e fenômenos históricos. A construção e difusão das

memórias ocorrem em contextos específicos, nos quais determinados grupos ou indivíduos têm mais poder e influência para moldar e disseminar suas narrativas. Isso pode resultar em memórias dominantes, que refletem as perspectivas e interesses dos grupos hegemônicos, e memórias subalternas, que representam as vozes e experiências marginalizadas.

A memória não é uniforme, e o que se entende por ela é algo construído. Ser capaz de influir em como essa memória se constrói é ser capaz de influenciar em como a sociedade se porta e se identifica. Ter autoridade sobre a memória é ter autoridade sobre o corpo social. (SCHARGEL, BRESSANE, MAIA, 2019)

De acordo com Halbwachs (1990), a memória coletiva diz respeito à memória compartilhada por um grupo ou uma comunidade, sendo construída a partir das experiências, histórias e narrativas transmitidas de geração em geração. Nesse contexto, a memória coletiva engloba eventos históricos, traumas, conquistas, tradições culturais, símbolos e mitos que se incorporam ao patrimônio cultural do referido grupo.

Para Halbwachs (1990), não existe um grupo isolado: as memórias coletivas de diversos grupos se entrelaçam. A memória é sempre um terreno de disputa e está intimamente ligada ao presente, ou seja, à maneira como nós voltamos para o passado em diversas temporalidades.

Para Gerk e Barbosa (2018) a memória é sempre viva, dinâmica, diferente a cada lembrança, para que seja acionada, muitas vezes é preciso estar ativada em grupos que tenham vontade de memória.

Baseado nas reflexões de Gerk e Barbosa (2018), os jornalistas, ao escolherem os ícones contemporâneos, revelam um desinteresse em explorar profundamente as memórias da classe, por meio de práticas que incentivem a recuperação de um vínculo comum com o passado ou a reinterpretção desse passado. A memória é essencial para a constituição de um indivíduo como sujeito, e ela sempre se manifesta por meio de narrativas. O silêncio interfere diretamente nessa construção identitária.

Segundo Palacios (2010), é relevante destacar que a memória, como uma dimensão que contribui para a criação de contexto e aprofundamento do produto jornalístico, também deveria ser considerada como uma das variáveis a serem observadas e avaliadas quando se trata da avaliação da qualidade dos jornais na web.

Além disso, é cada vez mais frequente encontrar especiais jornalísticos e reportagens de natureza memorialística, geralmente comemorativas de datas e eventos históricos relevantes, que proporcionam uma espécie de atualização dos fatos, narrando-os como se estivessem ocorrendo no presente.

3 TEORIA CONSTRUCIONISTA DO JORNALISMO

Para o embasamento teórico desta pesquisa, partimos dos conceitos de Interseccionalidade e Memória discutidos anteriormente, associando-se à perspectiva construcionista do jornalismo, com destaque às noções de valores-notícias de construção e sobre a relevância das fontes nesta produção.

A teoria construcionista surgiu nos anos 1970 como um novo paradigma trazendo a ideia de que as notícias se estabelecem como construção. Para Traquina (2004), as notícias nos ajudam a construir uma realidade, pois não são ficcionais e sim convencionais. “A conceitualização das notícias como estórias dá relevo à importância de compreender a dimensão cultural das notícias”. (TRAQUINA, 2004, p.170).

Nessa perspectiva vemos a realidade como uma construção contínua, marcada pela variedade de formas de expressões e materialidade. “As coisas são noticiáveis porque elas representam a volubilidade, a imprevisibilidade e a natureza conflituosa do mundo. (HALL 1993, apud TRAQUINA, 2004)

Com isso, entender a construção da notícia é apontar o trabalho da linguagem, das escolhas dos jornalistas e dos veículos diante dos fatos noticiáveis, pois: “Ao difundir uma narrativa do mundo (selecionada entre múltiplas possibilidades factuais), a mídia não é mero espelho da realidade, realizando sempre um trabalho de produção de significados, determinantes na constituição daquilo que chamamos realidade” (BARBOSA, 2007, p.178).

Desta forma, ao se conectar com o mundo, o jornalismo é simultâneo em diversos aspectos, desenhando assim um mapa social onde são recortados os acontecimentos noticiados pela mídia. A notícia dá vida ao acontecimento, constrói o acontecimento e constrói a realidade. (TRAQUINA, 2004, p.174.)

Traquina (2005, p.16) traz a notícia como estória e construção, estória por oferecer definições de realidade, correspondendo a mesma, e como construção pelo fato de que qualquer acontecimento pode ser construído. O paradigma das notícias como narrativa em construção não significa que as mesmas sejam ficção, mas questiona o conceito das notícias como espelho da realidade. (TRAQUINA, 2005,p.19).

3.1 VALORES-NOTÍCIA NO FOCO DA CONSTRUÇÃO NOTICIOSA

Os valores-notícia fazem parte de todo o processo de produção jornalística: na seleção dos acontecimentos, na elaboração e construção da notícia.

Os jornalistas têm os seus óculos particulares através dos quais veem certas coisas e não outras, e veem de uma certa maneira a maneira que as coisas que veem. Operam uma seleção e uma construção daquilo que é selecionado. (BORDIEU,1997,apud TRAQUINA,2005)

Para Traquina (2005, p.77), um ponto importante é diferenciação entre os valores-notícia de seleção e os de construção: Os primeiros seriam os critérios que os jornalistas utilizam na seleção de um acontecimento, já os de construção seriam as qualidades linhas-guias para a apresentação da notícia.

Tanto os valores de seleção quanto de construção fazem parte do que chamamos de noticiabilidade.

Em suma, de acordo com Wolf (2003), quando a noticiabilidade é definida como "o conjunto de elementos pelos quais o veículo de informação controla e gerencia a quantidade e o tipo de eventos dos quais selecionar as notícias", os valores-notícia devem ser reconhecidos como um dos componentes dessa dinâmica mais ampla

Ao refletirmos sobre as questões levantadas por Mauro Wolf (2003), torna-se fundamental reconhecer a importância da classificação nos estudos da noticiabilidade: a distinção entre os valores-notícia de seleção e os valores-notícia de construção.

Como forma de entender o conjunto da noticiabilidade envolvida no acontecimento da morte de Marielle Franco identificamos os principais valores-notícia de seleção sobre o acontecimento, os quais brevemente discorreremos a seguir..

Traquina (2005, p.79) apresenta como primeiro valor-notícia de seleção, a **morte**, “onde há morte há jornalistas”. Porém a seleção da morte dependerá muito da **notoriedade** do ator principal do acontecimento. A relevância também é trazida como um importante valor-notícia, a **relevância** define que a noticiabilidade tem a ver com a “capacidade dos acontecimentos incidir ou ter impacto sobre pessoas, sobre o país ou sobre a nação.” (TRAQUINA, 2005, p.80).

O **tempo** é outro fator para a noticiabilidade e é um valor-notícia que pode se dar de uma forma mais estendida: “Devido ao seu impacto na comunidade jornalística, um assunto

ganha noticiabilidade e permanece como assunto com valor-notícia durante um tempo mais dilatado.” Já o valor-notícia de **notabilidade** mostra a forma que o campo jornalístico está mais voltado à cobertura de um acontecimento e não suas problemáticas, tangendo a qualidade de ser visível. (TRAQUINA, 2005 ,p.82)

Esses valores influenciaram a seleção e a divulgação da notícia, tornando-a altamente visível e relevante na mídia.

Os valores-notícia são um elemento de grande importância na profissão jornalística e nos estudos de jornalismo, ainda mais que se pode inferir que, via de regra, partem de estruturas básicas da percepção da realidade, ao longo do tempo.

Em seu segundo volume do livro sobre as Teorias do Jornalismo, Traquina traz os valores-notícia de construção, critérios escolhidos dentro de um acontecimento, capazes de apontarem a abordagem das notícias pelos veículos e serem incluídos na notícia. Assim chamados de linhas-guias, estes estariam ligados às qualidades da estrutura da notícia “sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia” (TRAQUINA, 2005, p.78).

Portanto, de forma resumida, temos que o valor. O de **simplificação** é a forma menos ambígua, mais fácil de se escrever. A **amplificação**, seria “quanto mais amplificado o acontecimento mais possibilidades tem de a notícia ser notada.” (TRAQUINA, 2005, p.91).

Traquina cita também a **relevância** como mais um valor-notícia de construção, dando se mais sentido ao acontecimento mais facilmente ele será notado, tornando assim acontecimento relevante para as pessoas mostrando que ele tem significado para elas. A **personalização** é um dos principais valores-notícia na visão de Traquina acentuar tanto de forma negativa ou positiva o fator pessoa no acontecimento, valorizar as pessoas envolvidas no acontecimento. (2005, p. 91-92),

Entende-se a **dramatização** como “um reforço dos aspectos críticos, o reforço do lado emocional e a natureza conflitual” (TRAQUINA, 2005, p.92.) Contudo O valor da **consonância** se refere a interpretação da notícia em um contexto já conhecido, “quanto mais a notícia insere o acontecimento, já estabelecido, mais ela será notada” (TRAQUINA, 2005,p.93) É a inserção de novidades em um contexto já conhecido pelo leitor. (TRAQUINA, 2005 ,p. 82)

Segundo Soares (2022), a influência da empresa jornalística no processo de seleção e construção das notícias se manifesta no espaço e no tempo dedicado a cada assunto dentro dos diferentes veículos de comunicação, como jornais impressos, televisão, rádio e web. Além disso, a relação do jornalista com as fontes pode distorcer sua percepção dos valores-notícia, o que também influencia na construção da notícia como um todo. A produtividade dos jornalistas também tem um impacto direto na seleção e construção das notícias.

3.2 FONTES JORNALÍSTICAS

O terceiro elemento teórico relevante para a leitura neste trabalho está relacionado ao papel das fontes nos estudos e na prática jornalística, e sua conexão com as teorias construcionistas. As teorias construcionistas, aplicadas ao jornalismo, examinam como as notícias são construídas e como os significados são atribuídos por meio de processos sociais e discursivos. Dentro desse escopo, o estudo das fontes desempenha um papel crucial.

De acordo com a abordagem construcionista, as fontes são entendidas como atores sociais que desempenham um papel ativo na construção da realidade jornalística. Elas fornecem informações, opiniões e perspectivas que são incorporadas pelos jornalistas em suas reportagens.

Para Schmitz (2011), o jornalismo não pode existir isoladamente, uma vez que as pessoas não sabem como viver sem informações, já que estas sempre fizeram parte de seu ambiente. Através da informação, o mundo adquire conhecimento e evolui, sendo o público o principal disseminador de pensamentos e notícias.

As fontes exercem uma influência significativa na seleção e interpretação dos eventos e questões que são consideradas noticiáveis, moldando assim a narrativa e a construção da notícia.

De início as fontes não eram treinadas para desenvolver esse papel, entrevista-se funcionários públicos, políticos, diretores de empresas, gerentes, viajantes e pessoas em geral envolvidas em algum evento de interesse público.

Após a Segunda Guerra Mundial, com a difusão das assessorias de imprensa, contatos com instituições, empresas e, mesmo, pessoas notáveis passaram a ser feitos por via

profissional - ou, pelo menos, com a intermediação de um profissional. (LAGE, 2001,p.21)

A relevância das fontes para um trabalho ou apuração de notícias determina o contato estabelecido com cada uma delas, sendo que cada fonte possui sua própria definição. Segundo Santos (2013), existem dois tipos de fontes: fontes primárias e fontes secundárias. As fontes primárias são as que os jornalistas se fundamentam para apurar o essencial, logo as secundárias, servem para preparação da pauta ou para a construção do contexto. (LAGE,2001)

Existem outras duas categorias principais de fontes utilizadas no jornalismo. A primeira é composta por fontes oficiais, que são consideradas confiáveis e fornecem informações mais precisas e diretas. Essas fontes incluem representantes de órgãos governamentais, agências reguladoras e outras entidades reconhecidas. Elas são acionadas para fornecer informações oficiais e autenticadas.

Lage (2001) associa as fontes e seus níveis de confiança, tanto as pessoais, institucionais ou documentais: as fontes oficiais seriam as mantidas pelo Estado, ou que contém algum poder do Estado. Já as oficiosas são ligadas a alguma entidade ou indivíduos, porém não estão autorizadas a falar em nome dela(e). Fontes independentes estão desvinculadas das relações de poder.

A segunda categoria engloba uma variedade de fontes, dependendo do assunto em questão. Isso pode incluir fontes especializadas, como especialistas e profissionais diretamente relacionados ao tema abordado. Além disso, há fontes empresariais, representantes de instituições ou empresas, e outras fontes que possuem uma estrutura mais institucionalizada.

Além disso, as fontes de testemunhais também são importantes, pois fornecem relatos em primeira mão sobre eventos ou situações específicas. As fontes de opinião também podem ser utilizadas quando não há necessidade de um aprofundamento detalhado do assunto, mas sim de perspectivas ou posicionamentos.

No jornalismo, as fontes desempenham um papel de extrema importância. Cabe ao repórter interpretar e reproduzir as informações de maneira concisa e fiel ao que se pretende transmitir. É responsabilidade do repórter avaliar e selecionar as fontes adequadas, considerando sua credibilidade, relevância e diversidade, a fim de fornecer uma cobertura jornalística confiável e equilibrada.

É fundamental que o repórter perceba qual intenção a fonte atribui a ele, Lage(2001), acredita que se a fonte achar que o mesmo é uma ameaça, será econômica nas respostas, agora se a fonte vez uma oportunidade na entrevista, frisar suas reivindicações, caso pensa que o repórter não vá entender algo, a fonte será minuciosa na explicação.

A partir dessa conversação com a fonte é preciso notar o que é dado como relevante em sua fala. Lage (2001), traz uma definição formal dada por Speber e Driedre (1996), relevante é que atrelado às informações da memória e do contexto, permitem a produção de uma nova informação.

A partir desta definição é preciso que algumas informações básicas sejam de fácil acesso na memória, para que possamos a relacionar com algo:

A mente humana trabalha com uma lógica peculiar: ela procura o melhor resultado com o menor esforço; uma informação que não se relaciona com algo que já sabemos tem custo de memorização muito elevado e tende a ser, portanto, ignorada. (LAGE, 2001,p.26)

Ocorrem conflitos de relevância entre o que a fonte acha que é relevante e o que o repórter entende por relevante, “a relevância é aferida com base naquilo que ela acha que é ou deve ser relevante para o ouvinte - e retornamos aqui à questão do juízo que um interlocutor faz do outro, numa conversa.” (LAGE,2001, p. 27.)

Para Lage (2001), primeira é tradicionalmente conhecida pela emotividade e por suas perspectivas, o autor nos traz o testemunho imediato, como o mais confiável, pois apoia-se em uma memória de curto prazo mais fiel ao acontecimento, a memória a longo prazo pode ganhar consistência, mas perder a “exatidão factual”.

A verificação das fontes é um aspecto fundamental do trabalho jornalístico, garantindo a precisão e a qualidade das informações veiculadas.

Em resumo, de acordo com Nilson Lage, as fontes são essenciais para o jornalismo, devendo ser confiáveis, qualificadas e diversas. Os jornalistas devem analisar criticamente as informações fornecidas pelas fontes, garantindo a veracidade e a imparcialidade do conteúdo jornalístico.

Em seu artigo ¹⁵ Schmitz (2011), categoriza os grupos de fontes que serão utilizados neste trabalho para análise das fontes utilizadas na construção das notícias sobre Marielle, são elas:

Oficial- As fontes oficiais são representadas por indivíduos que ocupam cargos públicos ou estão vinculados a órgãos do estado.

Empresarial- Estão incluídas fontes que representam a indústria, o comércio, os serviços e o agronegócio.

Individual- Representa a si própria. Pode ser uma pessoa comum, uma personalidade política, cultural, artística ou um profissional liberal, desde que não esteja falando em nome de uma organização ou grupo social.

Institucional- Tem natureza espontânea e não está vinculada a interesses privados. Essas fontes representam instituições sem fins lucrativos ou grupos sociais.

Testemunhal- Aquela que relata o que presenciou ou ouviu, agindo como observadora ou participante dos acontecimentos.

Especializada- A que possui conhecimento aprofundado sobre o assunto, com autoridade para analisar, explicar e contextualizar um determinado fato.

Referência- São aquelas que fornecem informações complementares, podendo incluir livros, dados, leis, documentos e outras mídias.

¹⁵ Classificação das fontes de notícias. Disponível em: <https://bocc.ubi.pt/pag/schmitz-aldo-classificacao-das-fontes-de-noticias.pdf>

4 METODOLOGIA

O presente estudo possui uma abordagem qualitativa. A utilização da análise qualitativa como método de investigação permite a interpretação do objeto em estudo com base nos resultados obtidos na análise. Dessa forma, a pesquisa qualitativa desempenha um papel fundamental ao "orientar a análise dos dados coletados e fundamentar a interpretação por meio de observações mais detalhadas" (BAUER; GASKELL, 2017, p. 26).

O método que adotamos neste trabalho é baseado em teorizações prévias. O percurso metodológico escolhido consiste na utilização da Análise de Conteúdo para compreender as produções noticiosas, com foco específico em uma seleção de mídia digital.

Nosso objeto são as notícias sobre a ex-vereadora Marielle Franco, nos portais de notícias digitais G1 e Notícia Preta, mais especificamente em cinco anos sucessivos ao seu assassinato, sete dias antes e sete dias após à data do crime.

De acordo com Campos (2004), a análise de conteúdo é um método de pesquisa que permite a realização de inferências sobre o conteúdo analisado. No âmbito do jornalismo, a análise de conteúdo desempenha um papel relevante ao auxiliar na compreensão do que é produzido, identificando os produtores e as questões organizacionais subjacentes às notícias. Uma das características distintivas desse método é a sua capacidade de reunir elementos quantitativos e qualitativos em seus estudos.

A pesquisa qualitativa tem a capacidade de abordar a questão do significado e da intencionalidade como elementos intrínsecos aos atos, às relações e às estruturas sociais. Ela reconhece que essas estruturas sociais são construções humanas significativas, tanto em seu surgimento quanto em suas transformações. (BARDIN, 2011).

As abordagens quantitativa e qualitativa se diferenciam em relação à forma de análise. Enquanto a abordagem quantitativa se preocupa com a quantidade e o espaço em que determinadas características do conteúdo surgem, a abordagem qualitativa leva em consideração a presença ou ausência de características específicas em um determinado conteúdo da mensagem. (HERSCOVITZ, 2007).

Bardin (2011, p. apud Câmara, 2013) define um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A análise de conteúdo é organizada em torno de três polos, conforme a análise de Câmara(2013) sobre a obra de Bardin (2011):

a) pré-análise: ideias sistemáticas - subdividida em quatro etapas, a primeira contato com o material bruto, demarcação do que será analisado nos documentos, formulação das hipóteses e objetivos, referência os índices; b) exploração do material (fase exploratória) define as categorias, identifica as unidades de registro, interpretações, descrição analítica do corpus; c) por fim, o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação, fase das informações, interpretação, fase subjetiva que irá contribuir para as considerações a respeito da pesquisa.

Em suma, essa metodologia proporciona uma abordagem crítica e aprofundada para investigar como a memória de Marielle Franco é construída nas notícias, levando em consideração os valores-notícia, as teorias construcionistas do jornalismo, o conceito de interseccionalidade e a análise comparativa entre portais de notícias.

A análise deste trabalho foi direcionada aos materiais jornalísticos publicados nos anos de 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023, no período de 7 de março a 21 de março. Ao selecionar essas datas específicas ao longo dos anos, buscamos compreender como a memória da Marielle Franco é construída pelos portais de notícias G1 e Notícia Preta durante um período que engloba o aniversário de seu assassinato (14 de março de 2018) e o contexto em torno dessa data, contando-se 7 dias antes e posteriormente à data de referência. A escolha destes anos permite analisar a evolução e as possíveis mudanças na forma como os veículos de notícias abordam a memória de Marielle ao longo do tempo.

Dessa forma, ao examinar os materiais jornalísticos publicados nesses períodos específicos, podemos identificar tendências, padrões e nuances na representação da Marielle Franco e como sua memória é tratada pelos portais de notícias ao longo dos anos. Essa análise

nos ajuda a compreender de que maneira a construção da semana jornalística influencia a forma como o caso de Marielle é lembrado e discutido na mídia.

4.1 DESCRIÇÃO DO PORTAL G1

O portal de notícias G1¹⁶, vinculado ao Globo.com, foi criado em setembro de 2006 pelo grupo Globo. Ele reúne uma ampla variedade de reportagens, abordando diversos temas, que são produzidas tanto por agências de notícias renomadas, como Reuters, EFE e France Press (VASQUES, 2015), quanto pela própria equipe do veículo. Essa equipe é composta por mais de 400 jornalistas, distribuídos em 52 redações localizadas em todos os estados brasileiros (BOMFIM; SILVA, 2022).

O veículo G1 apresenta conteúdos textuais, sonoros e audiovisuais, além de oferecer versões em espanhol e inglês para leitura. Ele tem despertado grande interesse entre acadêmicos brasileiros que estudam o campo do ciberjornalismo (VASQUES, 2015).

Sua popularidade nacional e as diversas ferramentas disponíveis têm contribuído para que o G1 seja um dos canais mais explorados por pesquisadores. O portal oferece recursos como o arquivamento de matérias antigas e acesso ilimitado a diferentes tipos de produções. Vale ressaltar que o G1 não adota o modelo de negócio de *paywall*, o que facilita o desenvolvimento de análises científicas.

Em relação à sua linha editorial, o portal G1 adota integralmente os posicionamentos defendidos pelo grupo Globo, assim como pelo próprio site de notícias. O veículo torna públicos esses princípios por meio de um documento divulgado no próprio G1, onde são apresentadas três seções que abordam os fundamentos do jornalismo da Globo, os princípios esperados dos jornalistas do grupo e os valores que guiam a empresa de comunicação (G1, 2022).

É importante ressaltar que, apesar do compromisso com a imparcialidade defendido pelo Grupo Globo, é necessário ter em mente que o veículo é uma empresa jornalística e, como tal, está sujeito aos princípios do capitalismo, defendendo seus interesses financeiros e políticos (TRAQUINA, 2005). Portanto, seus discursos naturalmente possuem uma natureza ideológica (BAKHTIN, 2004) e podem apresentar viés implícito com intenções que influenciam a formação da opinião pública (MCCOMBS; SHAW, 1972).

Existem diversos episódios na história política brasileira que evidenciam a influência direta exercida pela emissora carioca, visando beneficiar-se de alguma maneira. Isso pode ser

¹⁶ Portal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/>

observado em reportagens claramente favoráveis à eleição de Fernando Collor de Mello para presidente da República em 1989, como mencionado por Azevedo (2006). Além disso, houve um ataque implícito à presidenta Dilma Rousseff, por meio de editoriais e notícias que contribuíram para o contexto do golpe em 2016, como apontado por Prudêncio, Rizzotto e Sampaio (2018). Esses exemplos demonstram como a emissora pode exercer sua influência política no campo jornalístico.

4.2 DESCRIÇÃO DO PORTAL NOTÍCIA PRETA

O Notícia Preta¹⁷ é um portal de jornalismo colaborativo que busca relatar notícias sob uma perspectiva negra e antirracista, visando fornecer uma abordagem responsável para uma análise aprofundada dos fatos.

Em 2018, a jornalista Thais Bernardes fundou o NP, um jornal antirracista que vai além de um simples portal de notícias. O NP é composto por profissionais, estudantes e comunicadores negros(as) que compartilham a crença de que a comunicação e a educação podem contribuir para uma sociedade mais justa e equitativa em termos raciais.

O NP não se limita a ser apenas um portal de notícias, mas também atua como uma escola de formação de Comunicadores Antirracistas. Desde sua fundação, o NP já contou com a participação de mais de 60 pessoas, entre estudantes e profissionais de diferentes regiões do Brasil.¹⁸

Um jornal com recorte social e antirracista das notícias: não existe transformação social sem educação e o jornalismo também é uma ferramenta educacional. Notícias sem preconceito perpetuam informações sem preconceito. (NOTÍCIA PRETA, S.D)

O portal busca abordar uma ampla variedade de tópicos, incluindo política, cultura, entretenimento, esportes, saúde, educação e questões sociais, sempre com uma perspectiva voltada para as experiências e interesses da comunidade negra. Ele se propõe a trazer notícias que muitas vezes são negligenciadas pelos meios de comunicação tradicionais, dando voz a histórias e protagonistas que merecem destaque.

Além de fornecer informações atualizadas, o Portal Notícia Preta também pode oferecer artigos de opinião, entrevistas, perfis inspiradores e análises aprofundadas sobre questões relevantes para a comunidade negra. Ele pode atuar como uma plataforma para amplificar vozes negras, destacando suas conquistas, desafios e lutas.

¹⁷ Notícia Preta, disponível em: <https://noticiapreta.com.br/>

¹⁸ Quem somos. Disponível em: <https://noticiapreta.com.br/quem-somos/>

Em resumo, o Portal de Notícias Notícia Preta é uma plataforma digital dedicada a informar, capacitar e valorizar a comunidade negra, oferecendo um espaço para a divulgação de notícias, histórias e perspectivas relevantes para essa população. Com seu foco na representatividade e na luta contra o racismo, o portal desempenha um papel importante na promoção da diversidade e inclusão nas mídias e na sociedade como um todo.

4.3 DIFERENÇA ENTRE PORTAIS

O G1 e o Notícia Preta são dois veículos de notícias online que possuem características e abordagens diferentes. Vamos analisar suas diferenças:

Propósito e temática: O G1 é um portal de notícias de alcance nacional, vinculado ao Grupo Globo, que cobre uma ampla variedade de temas, incluindo política, economia, entretenimento, esportes, saúde, ciência, entre outros. Seu propósito é fornecer informações atualizadas e abrangentes sobre diversos assuntos de interesse público.

Por outro lado, o Notícia Preta é um veículo de notícias online focado na comunidade negra e na abordagem de questões relacionadas à negritude, racismo, igualdade racial, cultura afro-brasileira, entre outros temas que afetam a população negra. Seu objetivo é ampliar a visibilidade das questões raciais e promover a conscientização sobre a importância da luta antirracista.

Abrangência e público-alvo: O G1 possui um alcance nacional, com cobertura em todo o Brasil. Seu público-alvo abrange uma ampla gama de pessoas interessadas em notícias gerais e atualidades, sem uma segmentação específica.

Já o Notícia Preta tem uma abrangência mais segmentada, direcionada principalmente à comunidade negra e a todos que têm interesse nas questões relacionadas à negritude e à luta antirracista. Seu público-alvo é composto por indivíduos que buscam uma fonte de informação específica e voltada para a valorização da cultura afro-brasileira e a promoção da igualdade racial.

Em resumo, o G1 é um portal de notícias abrangente e diversificado, com uma cobertura ampla de assuntos gerais, enquanto o Notícia Preta é um veículo online voltado para a comunidade negra, com um foco específico na valorização da cultura afro-brasileira e no combate ao racismo. Ambos desempenham papéis importantes na disseminação de informações, mas com ênfases distintas em suas temáticas e públicos-alvo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise de conteúdo realizada nos portais G1 e Notícia Preta, com foco no tratamento dado ao caso Marielle Franco, revelou a existência de 49 notícias específicas sobre o assunto. Essa análise utilizou os parâmetros da Análise de Conteúdo, que busca compreender e interpretar o conteúdo presente nas informações coletadas.

Tabela 1: Número de notícias sobre caso Marielle Franco após sua morte (2019-2023)

Ano	Notícia Preta	G1	Total
2019	3	15	18
2020	2	4	6
2021	2	8	10
2022	2	4	6
2023	5	4	9
TOTAL	14	35	49

Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar que, nos cinco anos subsequentes ao assassinato da vereadora Marielle Franco, o portal de notícias G1 produziu um maior número de reportagens relacionadas a Marielle em comparação com o Notícia Preta. Foram identificadas um total de 14 notícias sobre Marielle no Notícia Preta e 35 notícias no G1.

A análise se deu especificamente focada em notícias que abordavam a vereadora, sua trajetória, o andamento do caso de seu assassinato, que ainda não identificou o mandante, e informações relacionadas à sua família. Em ambos os portais, foram examinadas todas as editoriais disponíveis no caso do G1, que abrange notícias de todos os estados, considerando-se todas as reportagens que mencionavam algo sobre a vereadora.

5.1 VALORES-NOTÍCIA SOBRE MARIELLE FRANCO

Primeiramente, na fase de exploração do material para a definição das categorias e posterior realização da AC, foram trabalhados os valores-notícia de seleção quanto ao assassinato de Marielle Franco. Esse caso apresenta elementos que são tradicionalmente valorizados pela mídia na seleção e divulgação de notícias, conforme descrevemos a seguir. Destaca-se que estes valores partem da relevância do fato como um evento de grande impacto social e político.

Além da relevância, outro valor-notícia de seleção é a notoriedade da vítima. Marielle Franco era uma figura pública, uma vereadora que se destacava pela sua atuação em defesa dos direitos humanos. Sua morte gerou grande comoção e interesse público, o que aumenta a relevância do caso para a mídia.

Como escolha metodológica, para a efetivação da AC, foram definidos os valores de construção, enumerados por Traquina (2008): simplificação, amplificação, relevância, personalização, dramatização e consonância. Com isso, a Análise de Conteúdo conforme detalhado no capítulo metodológico, considera os valores de construção como categorias.

Tabela 2: Número de notícias por valor-notícia e portal (2019-2023)

Valores-notícia	Notícia Preta	G1	Totais
Simplificação	3	3	6
Amplificação	2	8	10
Personalização	5	3	8
Relevância	3	10	13
Dramatização	1	9	10
Consonância	2	7	9

Fonte: Elaboração própria.

Identificados os valores-notícia conforme Tabela 2, foram permitidas a classificação das notícias em mais de uma categoria de simplificação, amplificação, personalização, relevância, dramatização e consonância no material analisado. Podemos verificar que o valor-notícia que mais impactou na cobertura do caso, ou seja, que teve maior aparição foi o valor-notícia de relevância no G1 e o de personalização no NP. Já o valor-notícia de simplificação apareceu três vezes em cada portal, o de amplificação oito vezes no G1 e apenas duas no NP, já o de dramatização apenas uma vez no NP e 9 vezes no G1, já a consonância, duas vezes no NP e sete vezes no G1.

O valor da relevância pode ser analisado a partir dos aspectos relacionados à própria repercussão internacional relacionada ao crime político contra Marielle. Aliado a isso, a projeção do Portal G1 considerado de grande influência social leva a crer que assuntos nacionais e internacionais tendem a receber maior atenção.

Além disso, a influência e o alcance do Portal G1 reforçam a ideia de que temas nacionais e internacionais têm maior probabilidade de receber maior atenção. Sendo uma fonte proeminente e amplamente lida de notícias no Brasil, o portal G1 tem o poder de moldar a opinião pública e influenciar as discussões sobre questões relevantes.

Em resumo, a relevância é um critério essencial na seleção de notícias, garantindo que o público receba informações importantes e impactantes que afetam suas vidas e a sociedade como um todo. Ao considerar a relevância, os veículos de comunicação desempenham um papel crucial na formação da opinião pública e no fornecimento de conhecimentos necessários para uma sociedade informada e engajada.

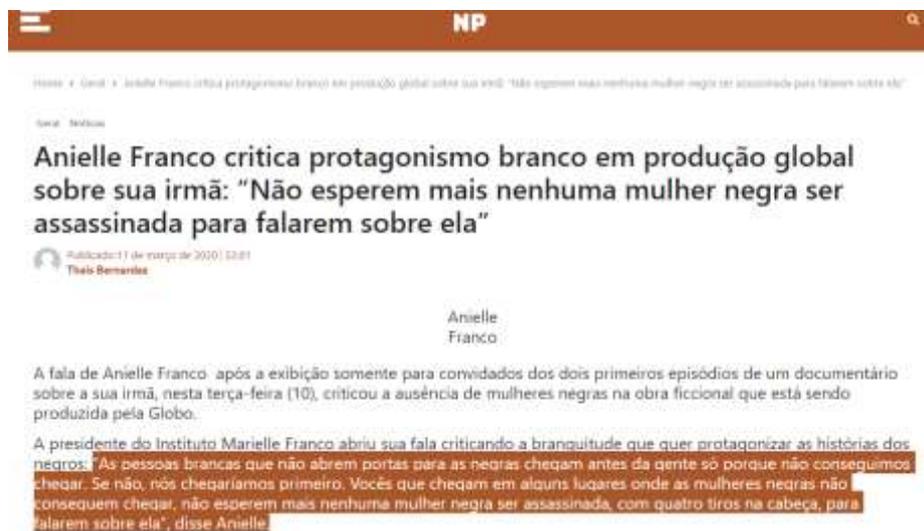
Figura 5- Trecho da notícia do G1 de 14/03/2019



Fonte: Acervo Digital do G1

A personalização também pode ser aplicada na forma como as notícias são apresentadas, levando em consideração a diversidade e a inclusão. Isso significa que o portal pode destacar notícias e vozes negras, personalidades que representam essas comunidades, desta forma promovendo uma cobertura mais equilibrada e representativa. Visto que este conceito está relacionado à ideia de que o público tem maior probabilidade de se engajar e consumir notícias que sejam relevantes para suas necessidades e interesses particulares.

Figura 6- Trecho da notícia Notícia Preta de 11/03/2020



Fonte: Acervo Digital do NP

A análise dos valores-notícia de construção revelou diferenças significativas entre o portal G1 e o NP em termos de abordagem. O portal G1 demonstrou uma maior ênfase na relevância ao construir suas notícias, o que significa que priorizam a importância e o impacto do conteúdo apresentado. Por outro lado, o NP mostrou uma tendência maior em utilizar a personalização ao produzir suas notícias, ou seja, adaptam o conteúdo de acordo com as preferências e características do público-alvo, de acordo com a descrição do site, que geralmente dedica-se a destacar e dar visibilidade às notícias relacionadas às comunidades negras, suas lutas, conquistas, e outras pautas relevantes para a população negra.

Essas diferenças sugerem que o G1 busca oferecer aos seus leitores notícias que são consideradas relevantes para a sociedade em geral, buscando informar sobre assuntos de grande impacto e interesse público. Por outro lado, o NP constrói suas notícias através da personalização, para Traquina (2005) a importância da identificação do público na construção

das notícias, valoriza as pessoas envolvidas no acontecimento, o que, por sua vez, atrai o leitor por meio de um senso comum de unidade e consideração pelo outro.

Essa distinção na abordagem dos valores-notícia de construção pode estar relacionada à identidade e ao propósito de cada veículo de comunicação.

5.2 MARCADOS SOCIAIS E INTERSECCIONALIDADE NOS PORTAIS

Identificar os marcadores sociais permitiu fazer uma classificação das notícias em mais de uma categoria, como raça, gênero, classe e sexualidade, tendo em vista o que discutimos na abordagem interseccional, conforme Tabela 3.

Tabela 3: Número de notícias por marcador social (2019-2023)

Marcadores Sociais	Notícia Preta	G1	Totais
Raça	8	8	16
Gênero	6	12	18
Classe	7	11	18
Sexualidade	4	8	12

Fonte: Elaboração própria

Podemos verificar que o marcador social que mais impactou na cobertura do caso foi o de gênero no G1, aparecendo doze vezes e seis no NP e o de raça no Notícia Preta, aparecendo oito vezes e oito vezes no G1. Já o marcador de classe apresenta-se onze vezes no G1 e sete vezes no NP, enquanto que o de sexualidade quatro vezes no NP e oito vezes no G1.

É possível inferir que nos portais G1 e Notícia Preta, os marcadores de gênero e raça, respectivamente, podem ter mais repercussão em suas coberturas. Isso ocorre porque cada portal tem um enfoque específico e busca abordar questões relacionadas a grupos sociais historicamente marginalizados de formas diferentes.

No caso do portal G1, que é um dos principais veículos de comunicação do país, é comum encontrar uma ampla cobertura sobre assuntos relacionados ao gênero. Isso inclui notícias sobre direitos das mulheres, igualdade de gênero, violência doméstica, representatividade feminina em diferentes setores, entre outros temas relevantes para a pauta de gênero. Dessa forma, os marcadores de gênero podem ter uma maior repercussão no G1, devido ao alcance e à influência do portal, bem como as questões de as mulheres atingirem em grande medida demandas sociais de camadas socialmente mais privilegiadas, quando comparadas aos marcadores de raça e classe e até mesmo de sexualidade.

Por outro lado, o portal Notícia Preta se destaca por sua ênfase nas questões raciais e na representatividade da comunidade negra. Nesse contexto, os marcadores de raça são mais abordados no NP, ensejando que o portal traga à tona notícias, análises e discussões que abordam o racismo estrutural, a discriminação racial, a valorização da cultura afro-brasileira e as lutas antirracistas. A ênfase no marcador de raça reflete, portanto, a missão do Notícia Preta em ampliar a voz e a visibilidade da população negra.

Figura 7- Trecho da notícia do portal G1 14/03/2019



Fonte: Acervo Digital do G1

Figura 8- Trecho da notícia do Notícia Preta de 11/03/2023

Para ela, trata-se de um momento importante de cobrar compromisso e celeridade nas respostas das autoridades frente ao caso, além de manter viva a memória e o legado político de Marielle – inclusive para que possam continuar inspirando mulheres, pessoas negras, LGBTQIA+, de favelas e periferias, a seguirem ocupando espaços de poder.

"A democracia no Brasil segue em cheque até que tenhamos respostas sobre o assassinato de Marielle e Anderson. A ausência de respostas do Estado sobre os assassinatos alimenta o ciclo de violência política no Brasil e torna ainda mais vulnerável a nossa já tão fragilizada democracia. Em 2023 alcançaremos o triste marco de meia década sem respostas sobre esse crime bárbaro", reflete.

Nesse sentido, a importância do Festival Justiça por Marielle e Anderson está justamente em manifestar ao Estado brasileiro que cinco anos é tempo demais e que o tempo não diminuiu nossa indignação", finaliza Ligia.

Fonte: Acervo Digital do NP

Em relação aos marcadores sociais, é interessante observar as diferenças na ênfase dada a esses marcadores nos veículos de comunicação analisados. No portal G1, o marcador social de gênero se destacou como o mais presente, enquanto no Notícia Preta o marcador social de raça foi mais evidente.

Os marcadores de gênero e raça são questões relevantes e interseccionais, que permeiam diversas esferas da sociedade. A escolha de focar mais em um marcador do que no outro não significa que um seja mais importante que o outro, mas sim que cada portal busca destacar determinadas questões em sua cobertura jornalística, com base em suas respectivas propostas e público-alvo e também revela a importância de considerar os marcadores sociais de forma interseccional, reconhecendo as complexas interações e sobreposições entre diferentes identidades e formas de opressão.

5.3 AS FONTES NA CONSTRUÇÃO DAS NOTÍCIAS DOS PORTAIS

Observar a utilização de fontes é uma das formas de compreender a construção da notícia pelo jornalismo. No trabalho, utilizamos as definições de Schmitz (2011), sobre as fontes, oficial, empresarial, institucional, individual, testemunhal, especializada e de referência as quais formam então categorias de nossa AC. Apresentamos na Tabela 4 o resultado geral desta contagem.

Tabela 4: Fontes 2019-2023

FONTES	G1	NOTÍCIA PRETA	TOTAIS
OFICIAL	7	6	13
EMPRESARIAL	-	-	-
INSTITUCIONAL	13	4	17
INDIVIDUAL	7	5	12
TESTEMUNHAL	2	-	2
ESPECIALIZADA	2	-	2
REFERENCIAL	2	2	4

Fonte: Elaboração própria baseado em Schmitz(2011)

Identificadas as fontes nas categorias, foram permitidas a classificação das notícias em mais de uma categoria, sendo elas oficial, empresarial, institucional, individual, testemunhal, especializada e referência, quadro baseado em Schmitz (2011). Podemos verificar que o portal G1 consultou treze fontes institucionais, comparadas a quatro do NP. E o tipo de fonte que mais aparece no NP são as fontes oficiais, seis comparadas a sete no G1. Nenhuma fonte empresarial em ambos portais, sete individuais no G1 a cinco no NP, duas especializadas no G1 e nenhuma no NP, duas fontes especializadas no G1 e no NP.

Com base numa visão geral do quadro de fontes, é possível inferir que o portal G1, por ser um veículo de comunicação de grande circulação nacional, tende a recorrer mais a fontes institucionais em suas reportagens.

As fontes institucionais são frequentemente consultadas pelo G1 devido à sua credibilidade e autoridade na disseminação de informações, tendo em vista as teorias jornalísticas sobre o acesso do campo jornalístico às fontes (TRAQUINA, 2008). Elas incluem, por exemplo, governos, ministérios, agências reguladoras, instituições de pesquisa, empresas e organizações reconhecidas nacional e internacionalmente.

Figura 9 - Trecho da notícia do Portal G1 de 14/03/2019



Fonte: Acervo Digital do G1

O Notícia Preta, como um portal voltado para a representatividade da comunidade negra e a luta contra o racismo, busca incluir fontes oficiais em suas reportagens apontando para o debate político em torno das pautas. Isso pode envolver entrevistas com ativistas, líderes comunitários, intelectuais negros, artistas, acadêmicos e representantes de organizações que atuam na defesa dos direitos e da igualdade racial, por exemplo.

Ao consultar fontes oficiais, o Notícia Preta busca trazer perspectivas e vozes que geralmente são marginalizadas ou sub-representadas na mídia tradicional. Essas fontes oficiais podem fornecer uma análise aprofundada e experiências pessoais relacionadas às questões raciais, contribuindo para uma cobertura mais abrangente e autêntica.

Figura 10- Trecho da notícia do Notícia Preta, de 12/03/ 2019

Para Anielle escrever a orelha deste livro é além de uma honra um sinal de que sua irmã está olhando por ela: " Isso tudo é muito surreal porque eu sou muito fã da Angela Davis. Eu e Marielle conversávamos muito sobre o livro dela, os discursos, sua história. Quando vejo tudo o que está acontecendo isso agora eu não tenho dúvida que é coisa dela (Marielle) que está mexendo os pauzinhos, as energias, pra que isso aconteça".

Fonte: Acervo Digital do NP

É importante mencionar que essas inferências são baseadas em tendências observadas nos portais G1 e Notícia Preta, mas não são regras absolutas. O material coletado trouxe diversas percepções a respeito de como os portais podem recorrer a uma variedade de fontes, incluindo fontes institucionais, especialistas, vozes comunitárias e testemunhos pessoais, dependendo do assunto e do contexto da reportagem. No entanto, mesmo dentro de uma mesma categoria de fonte - a oficial - por exemplo, há uma construção diferenciada observada pela escolha dos órgãos e como estes são abordados pelos portais.

Em relação às fontes, a preferência do portal G1 por fontes institucionais e do Notícia Preta por fontes oficiais que refletem diferentes abordagens jornalísticas e objetivos editoriais. Essas escolhas têm implicações na credibilidade, na representatividade e na pluralidade das

informações apresentadas pelos veículos, ressaltando a importância de uma abordagem ética e inclusiva na seleção das fontes de notícias. Ambas as abordagens têm suas justificativas e são importantes para a pluralidade e a diversidade de fontes de informação. A utilização de fontes institucionais pode garantir a confiabilidade e a imparcialidade das notícias, enquanto o uso de fontes oficiais pode trazer uma perspectiva mais específica e representativa das comunidades marginalizadas.

No entanto, é fundamental lembrar que a escolha das fontes pode influenciar a maneira como os eventos e as questões são retratados. Portanto, é importante que os veículos de comunicação busquem uma variedade de fontes e perspectivas, a fim de proporcionar uma cobertura mais abrangente e equilibrada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborar o tema deste trabalho constatou-se a importância de investigar a relação entre jornalismo, interseccionalidade e memória, incluindo-se na Análise de Conteúdo aspectos da cobertura sobre o caso Marielle, nos anos seguintes ao seu assassinato. A pesquisa se concentrou nas notícias do portal G1 e Notícia Preta, recortadas no período de 7 de março a 21 de março, dos anos de 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023. Desta forma, constituímos um corpus de 49 notícias.

No caso da cobertura jornalística sobre o assassinato de Marielle Franco, os valores notícias de seleção, como morte, notoriedade e tempo, podem influenciar significativamente a maneira como as notícias são construídas e apresentadas ao público

Em resumo, os valores notícias de seleção, como morte, notoriedade e tempo, são elementos-chave que moldam a cobertura jornalística do assassinato de Marielle Franco. A combinação desses valores influencia a amplitude, intensidade e enfoque da cobertura, tornando o caso um ponto de referência no contexto político e social do Brasil e destacando sua importância no cenário internacional de direitos humanos.

Na fase preliminar da análise, os valores-notícia desempenharam um papel fundamental na identificação e compreensão da construção das notícias sobre o caso em questão, contudo fazem parte da primeira fase da exploração do material.

Em relação aos valores-notícia de construção, constatou-se que a maneira como a memória é construída está intrinsecamente ligada aos valores notícia adotados na cobertura do caso. Por exemplo, se a ênfase recai na relevância do acontecimento, as informações relacionadas a Marielle são apresentadas de maneira a ressaltar a importância e o impacto do ocorrido. Através dessa abordagem, a memória coletiva é influenciada e direcionada a compreender a relevância do caso de Marielle.

No que diz respeito ao uso de marcadores sociais, diante de uma abordagem interseccional, verificou-se que a construção das notícias e memória de Marielle é influenciada pela maneira como esses marcadores são abordados. Dependendo dos marcadores sociais enfatizados, como gênero, raça ou classe social, a memória coletiva de Marielle pode ser moldada de diferentes formas pelas notícias. Por exemplo, se o marcador social de gênero é enfatizado, sobressai a perspectiva de suas lutas pelos direitos das mulheres, mulheres na

política e feminismo. Já se o marcador social de raça e de classe é enfatizado, salienta-se sua luta contra o racismo e a violência policial.

Quanto ao uso de fontes, identificou-se que estas desempenham um papel crucial na construção das notícias sobre Marielle. Conforme as fontes utilizadas, diferentes perspectivas, relatos e narrativas são trazidas a público. Por exemplo, se fontes oficiais são privilegiadas, tem-se uma visão mais institucional e governamental. No entanto, se fontes ativistas e movimentos sociais são valorizadas, a memória de Marielle pode ser moldada a partir de uma perspectiva de resistência e luta.

Desta forma, o estudo permitiu responder ao problema de pesquisa, revelando que a construção das notícias é influenciada pelos valores-notícia adotados, pelos marcadores sociais enfatizados e pelas fontes utilizadas na cobertura do caso. Esses fatores contribuem para manter a memória coletiva de Marielle, destacando diferentes aspectos de sua história e legado.

Além disso, conclui-se que a construção das notícias sobre o legado de Marielle devem ser inclusivas e abrangentes, incorporando as vozes e experiências de comunidades marginalizadas, como as pessoas LGBTQIAP+. Em suma, trata-se de um processo complexo e dinâmico, influenciado por fatores políticos, sociais e culturais. Até mesmo por isso é fundamental analisar criticamente as narrativas e perspectivas que são promovidas, garantindo a inclusão, a representatividade e a preservação dos legados de luta e resistência que Marielle deixou para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

Câmara Rio de Janeiro. **Matérias do Ver. Marielle Franco - 2017 a 2020**. Disponível em: <http://www2.camara.rj.gov.br/vereadores/marielle-franco/proposicoes/10-legislatura/>
Acesso em: 27 de maio de 2022.

Jornal da Puc. **Nascida na Maré e formada na PUC-Rio, Marielle Franco é a 5ª vereadora mais bem votada** Disponível em: <http://jornaldapuc.vrc.pucRio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=4934&sid=4/>
Acesso em: 24 de março de 2022.

Geledés. **Marielle é símbolo da ocupação negra na política**. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/marielle-e-simbolo-da-ocupacao-negra-na-politica/>
Acesso em: 14 de março 2023.

Brasil de Fato. **Marielle Franco: "Ser mulher negra é resistir e sobreviver o tempo todo"**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/03/15/marielle-franco-or-ser-mulher-negra-e-resistir-e-sobreviver-o-tempo-todo/> Acesso em: 15 mar. 2023

Globoplay. **Marielle, o documentário**. Disponível em: https://globoplay.globo.com/marielle-odocumentario/t/zGmSyVg7h2/?gclsrc=aw.ds&&gclid=Cj0KCQjwzdOlBhCNARIsAPMwjb xlfZFq4k5p1pPmPpk_jTqGrLKBjBsKjIh8MvDjBZvX3IIDEGFOTI8aAhymEALw_wcB&gclsrc=aw.ds/ Acesso em: 14 de março 2020.

Valor. **O significado de cada letra da sigla LGBTQIAP+** Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/esg/noticia/2023/05/17/o-que-significa-cada-letra-da-sigla-lgbtqiap.ghtml/> Acesso em: 19 de maio de 2023.

Instituto Marielle Franco. **Quem é Marielle**. Disponível em: <https://www.institutomariellefranco.org/quem-e-marielle/> Acesso em: 19 mar. 2023

ALMEIDA, Silvio Luiz de **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil – 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad X. 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Retos, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, v. 70, 2011.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Editora Vozes Limitada, 2017.

BERTONI, Clarice et al. Marielle Franco: **Análise cultural da produção de sentido das reportagens do Jornal Nacional e Fantástico**. 2018.

CÂMARA, Rosana Hoffman. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013.

CARNEIRO, Sueli. **Escritos de uma vida**. São Paulo: Pólen Livros, 2019

COLLINS, Patricia Hill. **Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória**. Parágrafo, v. 5, n. 1, p. 6-17, 2017.

CRENSHAW, Kimberlé. **Mapping the Margins: Intersectionality, Identity, Politics and Violence against Women of Color**. Stanford Law Review, v. 43, n. 6, p. 1241-1299, jul. 1991. DOI: <https://doi.org/10.2307/1229039> COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Intersectionality**. Cambridge: Polity Press, 2016

DA SILVA SOARES, Renato; TRISTÃO, Marise Baesso. **Os valores-notícia no jornalismo independente e ativista: uma análise do Nexo Jornal e do Mídia Ninja**. Caderno de Estudos em Publicidade e Jornalismo, v. 3, n. 1, 2022.

FREUD, Sigmund. **Primeras publicaciones psicoanalíticas (1893-1899)**. In: **Primeras publicaciones psicoanalíticas (1893-1899)**. 1989. p. 357-357.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice. Editora Revista dos Tribunais, v. 189, 1990.

HERSCOVITZ, H. G. **Análise de conteúdo em jornalismo**. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 123-142. 2007. Labcom; 2012.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MENEZES, Ulpiano Bezerra de. **A história cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais**. Revista Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, 1992.

MOTTA, Márcia Maria Menéndez. **História e memória**. Revista Cadernos do Ceom, 2014, 16.17: 179-200.

JORDAN, June. **Technical Difficulties: AfricanAmerican Notes on the State of the Union**. New York: Pantheon Books, 1992. Perspectiva Negra Brasília, v.31, n. 1, p. 99-127, Jan-Apr, 2016.

POLLAK, M. **Memória e identidade social**. Revista Estudos Históricos. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>. Acesso em: 24 abr 2019.

SOUZA, Renata. **Feminicídio Político: um estudo sobre a vida e a morte de Marielles**. Cadernos de Gênero e Diversidade, v. 6, n. 2, p. 119-133, 2020.

TEIXEIRA, Sérgio Henrique; ZAMORA, Maria Helena. **Pensando a interseccionalidade a partir da vida e morte de Marielle Franco**. Dignidade Re-Vista, v. 4, n. 7, p. 139-153, 2019.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística-uma comunidade interpretativa transnacional**. Volume 2. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: **Porque as notícias são como são**. Volume 1. Florianópolis: Insular, 2004.

ANEXO I - NOTÍCIAS G1 E NOTÍCIA PRETA (2019-2023)

1. Mais importante do que prender ratos mercenários é responder quem mandou matar', diz viúva de Marielle

12/03/2019 Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/03/12/mais-importante-do-que-prender-ratos-mercenarios-e-responder-quem-mandou-matar-diz-viuvade-marielle.ghtml>

0. Presos pela morte de Marielle passam a noite na delegacia e devem ser transferidos para presídios

13/03/2019 Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/03/13/ex-pms-presos-no-caso-marielle-passam-a-noite-na-delegacia-de-homicidios-na-zona-oeste-do-rio.ghtml>

0. Após prisões do caso Marielle, Freixo diz que caso não está resolvido: 'A mando de quem?'

12/03/2019 Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/03/12/apos-prisoas-do-caso-marielle-freixo-diz-que-caso-nao-esta-resolvido-a-mando-de-quem.ghtml>

0. Um ano após morte de Marielle, deputados fazem ato na Câmara em homenagem à vereadora

14/03/2019 Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/14/um-ano-apos-morte-de-marielle-deputados-fazem-ato-na-camara-em-homenagem-a-vereadora.ghtml>

0. Caso Marielle: 'Ninguém bota a cara como a minha filha fez', diz mãe de vereadora, um ano após assassinato da filha

14/03/2019 Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/03/14/caso-marielle-ninguem-bota-a-cara-como-a-minha-filha-fez-diz-mae-de-vereadora-um-ano-apos-assassinato-da-filha.ghtml>

0. Ato em memória de vereadora assassinada no RJ é realizado em Itapetininga

15/03/2019 Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2019/03/15/ato-em-memoria-de-vereadora-assassinada-no-rj-e-realizado-em-itapetininga.ghtml>

0. Ato em Cuiabá cobra identificação do mandante do assassinato de Marielle Franco e punição dos autores do crime

15/03/2019 Disponível em:

<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2019/03/15/ato-em-cuiaba-cobra-identificacao-do-mandante-do-assassinato-de-marielle-franco-e-punicao-dos-autores-do-crime.ghtml>

0. Ato público no DF distribui 365 placas com o nome de Marielle Franco para lembrar assassinato da vereadora do Rio

14/03/2019 Disponível em:

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2019/03/14/ato-publico-no-df-distribui-365-placas-com-o-nome-de-marielle-franco-para-lembrar-assassinato-da-vereadora-do-rio.ghtml>

0. Ciclistas de BH homenageiam Marielle Franco em ato no centro da cidade

13/03/2019 Disponível em:

<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/03/13/ciclistas-de-bh-homenageiam-marielle-franco-em-ato-no-centro-da-cidade.ghtml>

0. Ato em Natal homenageia Marielle Franco e cobra esclarecimentos sobre assassinato

14/03/2019 Disponível em:

<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2019/03/14/ato-em-natal-homenageia-marielle-franco-e-cobra-esclarecimentos-sobre-assassinato.ghtml>

0. Câmara faz sessão em homenagem a Marielle Franco e Anderson Gomes

18/03/2019 Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/18/camara-faz-sessao-em-homenagem-a-marielle-franco-e-anderson-gomes.ghtml>

0. Imagem da vereadora carioca Marielle Franco é pintada em muro da UFU em Uberlândia

14/03/2019 Disponível em:

<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2019/03/14/imagem-da-vereadora-carioca-marielle-franco-e-pintada-em-muro-da-ufu-em-uberlandia.ghtml>

0. Praça no DF pode ganhar nome de Marielle Franco

07/03/2019 Disponível em:

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2019/03/07/praca-no-df-pode-ganhar-nome-de-marielle-franco.ghtml>

0. Grupo de Sorocaba faz ato em memória de Marielle Franco

14/03/2019 Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2019/03/14/grupo-de-sorocaba-faz-ato-em-memoria-de-marielle-franco.ghtml>

0. Vereadora Marielle Franco será homenageada durante ato em Uberlândia

14/03/2019 Disponível em:

<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2019/03/14/vereadora-marielle-franco-sera-homenageada-durante-ato-realizado-em-uberlandia.ghtml>

16.Caso Marielle: 2 anos depois, mais de 200 pessoas foram ouvidas, diz MP

13/03/2020 Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/03/13/caso-marielle-2-anos-depois-mais-de-200-pessoas-foram-ouvidas-diz-mp.ghtml>

17.Escadaria em SP com homenagem a Marielle recebe flores e mensagens de protesto no dia em que assassinato completa 2 anos

14/03/2020 Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/14/escadaria-em-sp-com-homenagem-a-marielle-franco-recebe-flores-e-mensagens-de-protesto-no-dia-em-que-assassinato-completa-2-anos.ghtml>

18. STJ marca para o fim de abril julgamento do pedido de federalização do caso Marielle

17/03/2020 Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/17/stj-marca-para-o-fim-de-abril-julgamento-do-pedido-de-federalizacao-do-caso-marielle.ghtml>

19. Ato em Belo Horizonte marca dois anos da morte de Marielle Franco

14/03/2020 Disponível em:

<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/03/14/ato-em-belo-horizonte-marca-dois-anos-da-morte-de-marielle-franco.ghtml>

2021

20. Morte de Marielle e Anderson: 3 anos depois, polícia não achou a arma nem o mandante do crime

14/03/2021 Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/03/14/morte-de-marielle-e-anderson-3-anos-depois-policia-nao-achou-a-arma-nem-o-mandante-do-crime.ghtml>

21. Caso Marielle: mãe diz que três anos é 'muito tempo' para ter respostas sobre mandantes de 'barbárie'

12/03/2021 Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/03/12/caso-marielle-mae-diz-que-tres-anos-e-muito-tempo-para-ter-respostas-sobre-mandantes-de-barbarie.ghtml>

22. Fotos e a pergunta 'quem mandou matar Marielle' são projetadas em prédios de SP para lembrar os 3 anos do assassinato da vereadora

14/03/2021 Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/03/14/fotos-e-a-pergunta-quem-mandou-matar-marielle-sao-projetadas-em-predios-de-sp-para-lembrar-os-3-anos-do-assassinato-da-vereadora.ghtml>

23. MPRJ obtém acordo com Facebook para aprofundar investigações sobre a morte de Marielle e Anderson

12/03/2021 Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/03/12/mprj-obtem-acordo-com-facebook-para-aprofundar-investigacoes-sobre-a-morte-de-marielle-e-anderson.ghtml>

24. Placa em homenagem a Marielle Franco é inaugurada em frente à Câmara de Vereadores do Rio Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/03/14/placa-em-homenagem-a-marielle-franco-e-inaugurada-em-frente-a-camara-municipal-do-rio.ghtml>

25. Projeção no Congresso Nacional questiona: 'Quem mandou matar Marielle Franco?'

14/03/2021 Disponível em:

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/03/14/projecao-no-congresso-nacional-cobra-respostas-deixadas-apos-morte-de-marielle-franco.ghtml>

26. Três anos depois da morte de Marielle Franco, legado da vereadora inspira estudantes na Maré

12/03/2021 Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/03/12/tres-anos-depois-da-morte-da-vereadora-legado-de-marielle-franco-inspira-estudantes-na-mare.ghtml>

27. Metrô de Buenos Aires inaugura placa em homenagem a Marielle Franco

14/03/2021 Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/03/14/metro-de-buenos-aires-inaugura-placa-em-homenagem-a-marielle-franco.ghtml>

28. Caso Marielle: Anistia Internacional e entidades de Direitos Humanos se encontram com a Polícia

09/03/2022 Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/03/09/caso-marielle-anistia-internacional-e-entidades-de-direitos-humanos-se-encontram-com-a-policia.ghtml>

29. Marielle Franco é homenageada em ato no Viaduto do Chá, no Centro de SP

14/03/2022 Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/03/14/marielle-franco-e-homenageada-em-ato-no-viaduto-do-cha-no-centro-de-sp.ghtml>

30. Família de Marielle Franco se reúne com governador Cláudio Castro

14/03/2022 Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/03/14/familia-de-marielle-franco-se-reune-com-governador-claudio-castro.ghtml>

31. Após quase quatro anos do assassinato de Marielle Franco, irmã da vereadora reclama da troca de delegados que investigam o caso

10/03/2022 Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/blog/edimilson-avila/post/2022/03/10/apos-quase-quatro-anos-do-assassinato-de-marielle-franco-irma-da-vereadora-reclama-da-troca-de-delegados-que-investigam-o-caso.ghtml>

2023

32. Festival cobra justiça por assassinato de Marielle Franco na Praça Mauá (RJ)

13/03/2023 Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/03/13/festival-cobra-justica-por-assassinato-de-marielle-franco-na-praca-maua-rj.ghtml>

33. Lula e ministros fazem minuto de silêncio no Planalto pelos 5 anos da morte de Marielle Franco

14/03/2023 Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/03/14/lula-e-ministros-fazem-minuto-de-silencio-no-planalto-pelos-5-anos-da-morte-de-marielle-franco.ghtml>

34. Cinco anos sem Marielle e Anderson: investigação sem respostas mostra que Brasil tem problema crônico para apurar homicídios e crimes políticos

13/03/2023 Disponível em:

<https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2023/03/13/cinco-anos-sem-marielle-e-anderson-investigacao-sem-respostas-mostra-que-brasil-tem-problema-cronico-para-apurar-homicidios-e-crimes-politicos.ghtml>

35. Parentes de Marielle e Anderson se reúnem com a força-tarefa do MP: 'Deu muita esperança', diz mãe da vereadora executada há 5 anos

07/03/2023 Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/03/07/parentes-de-marielle-franco-se-reunem-com-a-forca-tarefa-da-investigacao-da-morte-da-vereadora.ghtml>

NOTÍCIA PRETA

36. Evento lembra nascimento de Carolina Maria de Jesus, Abdias do Nascimento e morte de Marielle Franco

14/03/2019 Disponível em:

<https://noticiapreta.com.br/evento-lembra-nascimento-de-carolina-maria-de-jesus-abdias-do-nascimento-e-morte-de-marielle-franco/>

37. Anielle Franco escreve em autobiografia de Angela Davis

12/03/2019 Disponível em:

<https://noticiapreta.com.br/anielle-franco-escreve-em-autobiografia-de-angela-davis/>

38. “Tem pessoas que aproveitam o assassinato de Marielle para fazer palanque político”, diz pai da vereadora

14/03/2019 Disponível em:

https://noticiapreta.com.br/tem-pessoas-que-aproveitam-o-assassinato-de-marielle-para-fazer-palanque-politico-diz-pai-da-vereadora/?doing_wp_cron=1668132304.6134879589080810546875

2020

39. Autora da série sobre Marielle se desculpa após declaração racista sobre cineastas negros brasileiros “errar é humano”

12/03/2020 Disponível em:

<https://noticiapreta.com.br/autora-da-serie-sobre-marielle-se-desculpa-apos-declaracao-racista-sobre-cineastas-negros-brasileiros-errar-e-humano/>

40. Anielle Franco critica protagonismo branco em produção global sobre sua irmã: “Não esperem mais nenhuma mulher negra ser assassinada para falarem sobre ela”

11/03/2020 Disponível em:

https://noticiapreta.com.br/anielle-franco-critica-protagonismo-branco-em-producao-global-sobre-sua-irma-nao-esperem-mais-nenhuma-mulher-negra-ser-assassinada-para-falarem-sobre-ela/?doing_wp_cron=1668132664.0973351001739501953125

2021

41. Congressistas dos EUA pedem investigação assassinato de Marielle

15/03/2021 Disponível em:

<https://noticiapreta.com.br/deputados-pedem-investigacao-caso-marielle/>

42. 70 parlamentares se comprometem em protocolar projeto que cria ‘Dia Marielle Franco’ contra violência política

09/03/2021 Disponível em:

<https://noticiapreta.com.br/70-parlamentares-se-comprometem-em-protocolar-projeto-que-cria-dia-marielle-franco-contra-violencia-politica/>

2022

43. Diferentes ações marcam os 4 anos sem Marielle e Anderson no RJ

14/03/2022 Disponível em:

https://noticiapreta.com.br/diferentes-aco-es-marcam-os-4-anos-sem-marielle-e-anderson-no-rj/?doing_wp_cron=1669852784.2060749530792236328125

44. Instituto Marielle Franco promove Festival Justiça por Marielle e Anderson no Circo Voador

11/03/2022 Disponível em:

<https://noticiapreta.com.br/instituto-marielle-franco-promove-festival-justica-por-marielle-e-anderson-no-circo-voador/>

2023

45. Centro do Rio recebe o Festival Marielle e Anderson na próxima terça (14)

11/03/ 2023 Disponível em:

<https://noticiapreta.com.br/marielle-festival-terca/>

46. Mãe de Marielle Franco visita Memorial das Palavras Proibidas

11/03/ 2023 Disponível em:

<https://noticiapreta.com.br/mae-de-marielle-franco-visita-memorial-das-palavras-proibidas/>

47. 5 anos sem Marielle: Conheça o instituto que continua o legado da vereadora

14/03/ 2023 Disponível em:

<https://noticiapreta.com.br/5-anos-sem-marielle-conheca-o-instituto-que-continua-o-legado-da-vereadora/>

48. Trajetória de Marielle Franco é tema de exposição no Congresso Nacional

14/03/ 2023 Disponível em:

<https://noticiapreta.com.br/marielle-franco-exposicao/>

49. 5 anos sem Marielle: Conheça algumas leis propostas pela ativista

14/03/ 2023 Disponível em:

<https://noticiapreta.com.br/marielle-propostas-leis/>